ANNO 81

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 209

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . . . 16$000
PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1905

REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Alistamento eleitoral

Rio, 16

Foram alistados hontem á tarde eleitores nesta capital os drs. Rodrigues Alves e J. J. Seabra, presidente da Republica e ministro do interior.

Exercicios militares

Rio, 16

Partiram hoje pela manhã para o curato de Santa Cruz as forças do exercito que ali vão realizar manobras.

Tribunal arbitral

Rio, 16

Hoje, na camara dos deputados, foi lida a mensagem do dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, pedindo licença para nomear o dr. Gastão da Cunha, deputado por Minas Geraes, arbitro brazileiro no tribunal do Acre, em substituição ao dr. Carlos de Carvalho.

A «Patria»

Rio, 16

E' esperada aqui no proximo dia 24 a canhoneira portugueza «Patria.»

Preparam grandes festas em homenagem á sua officialidade.

Fallecimento

Rio, 16

Falleceu hontem nesta capital o dr. Feliciano Gonzaga, secretario da companhia do Gaz.

O extincto já occupou o cargo de subdirector do correio geral.

Dr. Heraclito Graça

Rio, 16

O illustre philologo dr. Heraclito Graça será nomeado arbitro do Brazil nas questões com o Perú.

Codigos militares

Rio, 16

A commissão especial da camara dos deputados encarregada de organizar os codigos militares elegeu presidente, o contra-almirante Alves Barbosa, secretario, o dr. João Luiz Alves, e relator, o dr. Estevam Lobo.

Para servir de base de estudos, a commissão resolveu mandar imprimir os projectos de codigo penal, de codigo processual e disciplinar das classes armadas relatados pelo dr. Carlos de Carvalho.

Accidentes

Rio, 16

Hoje, por occasião do embarque das forças militares para o curato de Santa Cruz, deram-se dois accidentes.

O coronel Luiz Cardoso, commandante do regimento de cavallaria, em consequencia de um tranco do cavallo, enterrou a espada na propria coxa.

O negociante Timbrink, que acompanhava a expedição, caiu do cavallo, fracturando a perna.

Camara dos deputados

Rio, 16

Hoje na camara não houve numero para votações.

EXTERIOR

Medidas sanitarias

Lisboa, 16

O embaixador allemão nesta capital conferenciou com o ministro do reino relativamente ás medidas sanitarias contra as procedencias dos portos allemães.

Divisão ingleza

Lisboa, 16

E' esperado em Funchal no proximo dia 23 uma divisão naval ingleza.

A paz

Londres, 16

Telegrammas de Tokio dizem que o armisticio começará a vigorar hoje.

Repetem-se as desordens em Yokohama.

Conde de Brazza

Pariz, 16

Falleceu em Dakar o celebre explorador conde de Brazza.

Explosão

Pariz, 16

A bordo do submarino «Gymnote» deu-se uma explosão.

Terremotos

Roma, 16

Continuam os tremores de terra na Calabria.

No golfo de Santa Eufemia desabaram numeros predios, deixando sem tecto cincoenta mil pessôas.

Graças á actividade das companhias militares, não faltam viveres ás victimas.

Os jornaes agradecem os auxilios prestados pela Republica Argentina e pelo Brazil.

Greve

Madrid, 16

Os typographos de Vigo acham-se em greve.

Exposição rural

Buenos-Aires, 16

Foi inaugurada a Exposição rural de Palermo.

Tremores de terra

Buenos-Aires, 16

Deram-se tremores de terra em Mendoza.

Hontem á noite, desabou uma forte chuva de granizo.

Felix Pacheco

Buenos Aires, 16

O chefe de policia de La Plata offereceu um banquete ao sr. Felix Pacheco, redactor do «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro.

Chile e Bolivia

La Paz, 16

O senado confirmou a prohibição imposta pelo governo a que se levantasse em Colija um monumento anti-chileno.

SCIENCIA PARA TODOS

A HEREDITARIEDADE NA TUBERCULOSE—SUA PROPHYLAXIA.—MEIOS DE ATTENUAR A NOCIVIDADE DO FUMO.

A prophylaxia individual nas creanças descendentes de familia suspeita póde em grande parte resumir-se na seguinte phrase de Peter: « Fazer da creança um pequeno aldeão, trocar a vida urbana pela vida agreste, a vida nos quartos pela vida nos campos, a privação do sol pela exposição ao sol, o receio do frio pela sua procura, os banhos quentes pelos banhos de agua corrente, o repouso pela actividade, os exercicios intellectuaes pelos exercicios musculares. » Em uma palavra, viver vida natural: eis na realidade a verdadeira prophylaxia.

Póde-se alguma coisa para afastar desses individuos o contagio? Realmente, o contagio tuberculoso, principalmente nas grandes cidades, está em toda a parte. O que é preciso procurar é aguerrir o predisposto contra elle. Quando muito, o medico terá a aconselhar algumas precauções para furtal-o aos contagios particularmente intensos. E' principalmente para os filhos de paes tisicos, durante o periodo das molestias destes, que é terrivel o perigo do contagio, nas familias pobres. « Quem de nós, escreve o dr. Bismenstein, não se sentiu entristecido com o espectaculo de pequenas creanças indifferentes nos seus jogos infantis ou em suas occupações, no meio do ar pestilencial que os infecciona e fatalmente votados á morte, em um prazo demorado talvez, mas quasi irrevogavel? » E indica algumas precauções relativamente simples; emprego de escarradeiras especiaes contendo serragem de madeira antiseptica (cujo conteudo deve varias vezes no dia ser lançado ao fogo e o apparelho cuidadosamente lavado com agua fervendo), desinfecção do quarto durante o curso da molestia e depois do fallecimento do doente. Mas todas estas precauções não valerão, sempre que fôr possivel, o afastamento da creança para longe do meio infeccionado.

E' evidente que se poderia assignalar muitas outras causas poderosas de contagio a evitar. Os jardins publicos constituem por exemplo um perigo real. Ahi vão os tisicos passar algumas horas e ahi escarram. E as creanças brincam com a arêa misturada de escarros. As salas do hospital constituem tambem um perigo mais real ainda. Muitos doentes predispostos, que o procuram por uma molestia passageira, grippe, rheumatismo, de lá saem infectados pela tuberculose. Voltam ao hospital; desta vez porem, condemnados á morte.

Resta ainda a questão do aleitamento. Por nenhum preço deve uma mãe tuberculosa amamentar seu filho. Não somente o leite materno póde ser uma causa de infecção directa, como tambem aggravar a predisposição. Todavia, em todas estas questões de prophylaxia individual, intervem sempre um factor que torna vãos os mais bellos conselhos theoricos: é a eterna questão do dinheiro, de bem estar, porque o dinheiro é ainda o factor mais poderoso, em hygiene como em tudo mais. A questão do casamento nos tuberculosos só póde, bem entendido, ser estabelecida para os individuos na apparencia curados ou nos individuos simplesmente ameaçados pelo facto de sua hereditariedade. Aquelles em que a tuberculose está em via de evolução só têm a abster-se em seu proprio interesse. Não queremos discutir aqui, si para esses o casamento será mais ou menos favoravel do que o celibato á manutenção de sua cura ou de sua saude. Tratamos simplesmente de discutir si os perigos que seus filhos podem correr são sufficientes para prohibir o casamento.

Esta interdicção seria mais das vezes desarrazoada. Si atemorisado pela ameaça da hereditariedade tuberculosa, o medico prohibe este casamento *a priori* e sem ver as bôas ou más probabilidades, arrisca-se muito em dar um mau conselho. Sem duvida valeria melhor, para a familia e para a especie, que as allianças só se fizessem entre jovens provenientes de estirpe irreprehensivel. Mas levando a exigencia ao extremo ou applicando-a ás outras molestias tambem hereditarias, muitas vezes mesmo mais hereditarias do que a tuberculose, chegar-se-hia a instituir o celibato universal. Por um perigo vago, obscuro, perdido no meio de centenas de outros perigos que ameaçarão a creança ao nascer, o medico não tem o direito de prohibir o casamento. «A vida social, diz Grancher, comporta um certo numero de perigos necessarios que nunca podemos evitar. Seria exagerado modificar todo o futuro de um homem ou de uma mulher por um receio talvez chimerico. E' necessario, como sempre, determinar a parte que compete á incerteza do futuro e á fatalidade.

Qual póde ser emfim o papel destas noções sobre a hereditariedade da tuberculose na prophylaxia geral da molestia? Salvo algumas precauções que acabam de ser indicadas para os individuos de hereditariedade suspeita, este papel reduz-se a muito pouca coisa. A tuberculose tornou-se uma molestia tão frequente, tão geral, que estas precauções nada têm de muito especial e podem ser tambem utilmente prescriptas para todos os individuos sem distincção.

E' principalmente em razão de sua esterilidade prophylatica que tem sido muitas vezes e energicamente combatido o que Nocard denomina a desesperadora theoria de hereditariedade. Si a tuberculose é verdadeiramente hereditaria, a acção do hygienista, limitada a alguns casos individuaes, nada podendo para entravar a propagação da molestia, torna-se sem grande importancia e cheia de difficuldades. Só por uma selecção impossivel de realizar ao momento da união sexual poder-se-ia diminuir o numero dos tuberculosos. Collocar os filhos de familia suspeita em um meio que nelles entrave a evolução da molestia innata é muitas vezes impossivel na pratica.

No ponto de vista social, seria talvez fazer uma obra má.

Si a tuberculose é uma molestia hereditaria, o que ha a fazer de melhor, no ponto de vista geral, é permittir-lhe sem estorvo que ella termine cedo sua obra. «A tisica pulmonar, dizia Bennet, é uma das molestias destinadas a eliminar aquelles que são fracos, imperfeitos e e por conseguinte inaptos para perpetuar a raça humana em sua integridade.» Com estes encantadores dados sobre a integridade da raça humana, só ha a morte para o individuo.

Dando-se o primeiro logar ao contagio na etiologia da tuberculose, o segundo á innanição sob todas as suas formas e em particular á viciação do ar, pode-se fazer muito no ponto de vista prophylatico. Poder-se-ha mesmo entrever o desapparecimento completo da tuberculose? E' muito sugestiva uma comparação de Netter em seu notavel relatorio sobre o papel e sobre a hygiene dos sanatorios. A lepra foi na França o flagello da idade media. Desappareceu um pouco pelos progressos da hygiene corporal, muito pelo isolamento nas leproserias. E no entretanto discutia-se e discute-se ainda em certos paizes, onde a lepra progride e augmenta, o papel do contagio e o da hereditariedade.

Si se quer occupar-se seriamente da prophylaxia da tuberculose, deve-se lembrar do que se passou com a lepra. Foi creando sanatorios especiaes, estabelecimentos livres aliás, dos quaes os doentes sahirão muitas vezes curados, onde entrarão voluntariamente e que não recordem as leproserias da idade media é que se poderia realizar o progresso mais real.

Seria tambem modificando a construcção das habitações das classes pobres, dando lhes ar e luz, e tomando algumas precauções contra o terrivel contagio tuberculoso, que se exerce nos nossos actuaes hospitaes. Ha nestas differentes vias prophylaticas muito mais a fazer do que discutindo a questão da hereditariedade.

***

Ao passo que muitas pessoas fumam impunemente grande numero de charutos e cigarros sem experimentar o menor incommodo, ha algumas para as quaes o fumo é um verdadeiro veneno. Nellas produz perturbações cerebraes, digestivas e principalmente circulatorias.

Em consequencia do uso immoderado do fumo são muitas vezes provocadas ou tornadas mais frequentes as crises de angina do peito, que podem ser rapidamente mortaes.

O fumo contem um violento veneno, a nicotina, mas este alcaloide não é o unico agente nocivo contido nesta planta. Existe preformado na folha, e quando esta se queima, desprendem-se desta especie de destillação secca diversos productos que contribuem para dar á fumaça sua nocividade e tambem suas propriedades especiaes que causam o prazer de fumar. Sontag estudando a combustão dos cigarros russos verificou que elles continham cerca de 2 por cento de nicotina. Quasi a metade desta nicotina passa na fumaça.

De modo que um fumante que consumiu 20 cigarros no dia introduziu em seu organismo: 0gr,09 de nicotina, 0gr,01 de bases pyridicas, 0gr,032 de ammoniaco, 0gr,0006 de acido cyanhidrico, 369 centimetros cubicos de oxydo de carbono, e, além disso, productos resinosos perigosos, hydrogeneo sulfuretado e grande quantidade de gaz carbonico.

Todas estas substancias felizmente não ficam e mesmo não penetram no organismo do fumante.

Eis, por exemplo, o oxydo de carbono: o professor Gréhant fez em um individuo uma serie de experiencias convincentes. Um alumno do seu laboratorio fumou successivamente dois charutos conservando o rythmo normal da respiração: foram queimados em 1 h-14 minutos 8gr,4 de fumo. Ausencia de traços de absorpção de oxydo de carbono pelo sangue.

Repetiu-se a mesma experiencia.

Fez-se fumar dois charutos em 28 minutos, muito mais depressa; o peso de fumo queimado foi de 8gr,75, a analyse chimica do ar respirado não revelou o menor traço de oxydo de carbono.

Em uma terceira experiencia, foram fumados dois charutos em 34 minutos, mas a fumaça engulida; queimaram-se 5 grammas de fumo e produziram fadiga, pallidez do rosto, violenta dôr de cabeça e mesmo uma certa perturção nos movimentos da locomoção. A analyse do ar respirado demonstrou que houvera absorpção de uma pequena quantidade de oxydo de carbono. Póde-se concluir que, nas condições ordinarias, o fumante não parece absorver oxydo de carbono, ao passo que a absorpção deste gaz effectua-se, porém em grande quantidade, quando se fuma muito depressa engulindo a fumaça.

Aquelle que fuma lentamente, que fuma ao ar livre, caminhando de modo a não absorver de novo o ar impregnado de fumaça que deita fóra, não está exposto a absorver o oxydo de carbono produzido pela combustão do fumo. Além do oxydo de carbono, os principaes productos que compõem a fumaça do fumo são: a nicotina e seus productos de desdobramento (bases pyridicas), o ammoniaco, a methylamina, o pyrrol, o hydrogeneo sulfuretado, o acido cyanhydrico, o acido butyrico, o gaz carbonico, o vapor d'agua, um oleo empyreumatico ethereo e productos alcatroados ou resinosos, entre os quaes tem-se revelado a presença de pequenas quantidades de phenóes. Os mais venenosos d'entre esses productos são os corpos basicos: nicotina, bases pyridicas e methylaminas; os corpos acidos: acido cyanhydrico e hydrogeneo sulfuretado, e, mais o oleo empyreumatico e o oxydo de carbono. A nicotina existe, completamente formada, no fumo, ao passo que os outros productos só se formam pelo facto da combustão lenta; são os productos que resultam de uma verdadeira destillação secca.

Para tornar menos nociva esta mistura de venenos tem se procurado diversos processos. Tratou-se ao principio, por preparações diversas, de tirarse das folhas de fumo toda ou parte de sua nicotina, mas tira-se ao mesmo tempo os principios que constituem seu aroma. Os fumantes difficilmente aceitam este fumo, tanto valeria, por assim dizer, fumar palha, e restam na fumaça destas folhas, sem sabor agradavel, productos cuja influencia póde ser malefica: methylamina, ammoniaco, hydrogeno sulfuretado, acido carbonico.

Os diversos processos destinados a diminuir a nocividade da fumaça do fumo consistem, uns em fazer entrar a nicotina em uma combinação chimica que não deva dar producto nocivo por combustão, outros em filtrar a fumaça.

Para isso empregam-se corpos taes como o algodão, o amianto, o carvão vegetal, etc. Para augmentar sua actividade se os impregnam de um acido (acido sulfurico, phosphorico, citrico, tartrico, salicylico) ou de um corpo susceptivel de precipitar os alcaloides de suas soluções.

Todos esses meios só attingem imperfeitamente o fim desejado. Os acidos influem sensivelmente no aroma do fumo e produzem uma sensação de seccura na garganta. Os reactivos dos alcaloides são por si mesmos multissimas vezes venenosos e só devem ser empregados com as maiores cautelas.

E' evidente que se deve renunciar a achar um processo que detivesse todos os productos acres e nocivos da fumaça do fumo e que só deixasse por exemplo o acido carbonico. Propriamente falando não haveria mais fumaça de fumo.

O sr. Sontag propõe filtrar a fumaça sobre algodão impregnado de per-chlorureto de ferro; é um dispositivo facil de realisar nos cachimbos e nas piteiras.

Em presença de um sal ferroso e de um sal ferrico, o acido cyanhydrico tende a formar azul da Prussia, sal não venenoso: é a reacção que se produz quando a fumaça do fumo passa atravez do algodão impregnado de per-chlorureto de ferro.

Os corpos reductores contidos na fumaça são bastantes para formar a pequena quantidade de sal ferrico necessaria á formação do azul da Prussia.

O mesmo algodão retem tambem a nicotina.

A fumaça de fumo aspirado atravez de um tubo contendo um tampão de algodão impregnado de chlorureto ferrico não possue mais o sabor picante que ella possue em condições ordinarias. Torna-se escuro o algodão empregado e impregnado de uma substancia alcatroada, e cheira desagradavelmente. Tratado pelo acido chlorhydrico ou sulfurico, ha formação de um sal ammoniaco e, de mais, a solução contem importante quantidade de alcaloides precipitaveis pelo iodureto duplo de potassio e de bismutho.

Para que o algodão possua uma actividade consideravel, é preferivel que seja um pouco humido, resultado que se obtem pelo emprego do per-chlorureto de ferro que é hygroscopico, e convem que esteja levemente unido.

De varias experiencias resultou que o algodão impregnado de per-chlorureto de ferro reteve 77,78 por 100 das bases pyridicas contidas na fumaça do fumo (calculadas em nicotina) e 86,11 por 100 da quantidade ammoniaca.

Da filtração da fumaça no algodão resultou a diminuição consideravel da proporção de substancias nocivas que primitivamente continha.

Resulta das experiencias que a filtração da fumaça de fumo atravez do algodão impregnado de per-chlorureto de ferro elimina totalmente o hydrogeno sulfuretado e o oleo essencial empyreumatico, ao mesmo tempo que elimina a maior parte da nicotina e seus productos de decomposição, do acido cyanhydrico e do ammoniaco.

Aos fumantes compete dar o seu parecer.

O melhor meio de diminuir a nocividade do vinho é deluil-o em agua. Todos o reconhecem, mas os amadores apreciam mais o vinho puro, e se bebessem moderadamente, não se embriagariam.

P. T.

REPORTAGEM

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem o *Diario* regularmente, o favor de reclamarem.

×

GOVERNO ESTADUAL

Por portaria de 15 do corrente, o sr. dr. secretario geral do Estado prorogou por 15 dias o prazo que foi marcado ao tabellião, escrivão do jury e execuções criminaes do municipio da Escada, Carlos Leitão d'Avila Pedrosa, para legalizar o titulo e assumir o exercicio das funcções de escrivão privativo de orphãos e de mais officios cumulativos do mesmo municipio nos quaes foi provido em 29 de agosto ultimo.

— Por portaria da mesma data s. s. aceitou a desistencia apresentada pelo cidadão Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, dos officios de escrivão de orphãos e annexos no municipio de Caruarú.

— Por portaria da mesma data ainda s. s. resolve determinar que os officios de escrivão de orphãos e mais annexos do municipio de Caruarú, vagos pela renuncia do respectivo serventuario Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, fiquem reunidos ao outro cartorio cujo proprietario accumulará as funcções dos referidos officios.

×

Escreve-nos o academico sr. João Barretto de Menezes:

« Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Tendo produzido alguma impressão os conceitos do edictorial do *Jornal Pequeno* de hoje, sobre a terminação da gréve e a intervenção academica, prometto ao publico dirigir um artigo, segunda-feira, á illustre redacção daquelle orgam no sentido de desfazer essa mesma impressão, mostrando a attitude leal e correcta da commissão academica e a indiscutivel vantagem nas concessões por ella obtidas.—*João Barretto.* »

×

Festas religiosas

Duas festas religiosas, ambas tradicionaes, se realisam hoje nesta capital.

Uma na Ordem Terceira de S. Francisco, constando de missa solemne, ás 10 1/2 horas, com sermão pelo sr. bispo d. Luiz, e officio de vesperas, á noite, igualmente com sermão pelo rev. frei Mathias.

A orchestra de vozes estará a cargo de senhoras e promette ser bellissima.

A igreja estará ricamente adornada de alfaias inteiramente novas.

Das 9 horas da manhã ás 2 da tarde ficará em exposição o hospital da Ordem.

A outra festa é a do Cajueiro, que constará de missa, ás 10 horas, com sermão pelo monsenhor Lopes, jantar aos doentes do hospital, com assistencia dos convidados, sessão magna, sendo orador o dr. Augusto Vaz, e ladainha, á noite.

O Hospital e suas dependencias estarão garbosamente adornados e illuminados a gaz e a giorno, havendo diversas barracas de prendas e bebidas.

Depois da ladainha será queimado vistoso fogo de artificio, tocando alli todas as bandas de musica existentes no Recife.

—Depois da festa do Cajueiro, haverá trens para todas as linhas, ás 11 horas da noite.

×

O trem que descia hontem pelo Arraial, ás 6 horas da tarde, soffreu um pequeno desastre na altura do Entroncamento: saltou dos trilhos um dos carros de segunda classe.

Tambem, Deus louvado! só os *bonds caixas de phosphoros* de Maceió!

Em dois minutos estava o carro de novo sobre os trilhos!

×

ELEIÇÃO FEDERAL

Estamos autorisados a declarar que na eleição a que se vae proceder, pelo 5.º districto eleitoral, na vaga aberta pela renuncia do sr. dr. Elpidio de Figueiredo, o candidato apresentado pelo partido republicano é o sr. dr. Domingos de Souza Leão Gonçalves, que por sua intelligencia, criterio e tradições se recommenda aos suffragios eleitoraes do mesmo districto.

×

A Great Western Of Brazil Railway inaugura hoje o serviço de nova bitola da secção São Francisco.

Para que esse serviço se faça sem perturbação do trafego nem alteração de horario, tal como vai succeder, não podem os que são alheios ao expediente de uma estrada de ferro, de grande movimento, imaginar que serie de providencias se teem de adoptar para conseguir esse desideratum. Para se fazer uma idea de toda actividade que o grande pessoal em jogo tem que empenhar, basta dizer que todo o material rodante que até hoje pela manhan trabalha, tem que ser substituido, para a entrada no serviço do material novo, ao mesmo tempo que não só a via principal como todos os desvios e dependencias das estações—só podendo estes ser feitos á ultima hora—devem se achar promptos para funccionar no trafego ordinario do dia seguinte. Para attender a essa complexidade de serviços, a companhia tem em actividade mais de 800 homens em trabalho multiplo, de modo a ter garantido, sem quaesquer perturbações, o termino do serviço.

O material que entra n'este é composta de 13 locomotivas, com os respectivos tenders, 33 carros para passageiros, e mais de 200 wagons para serviço de carga e bagagem, incluindo o material em montagem.

×

Vida Social

O sr. José do Rego, thesoureiro da Cooperativa dos Funccionarios Publicos de Pernambuco, recolheu hontem á caixa economica a quantia de 300$000 que reunida a de 21:280$000 alli depositada pela caderneta n. 58653 perfaz o total de 21:580$000, pertencentes a esta futurosa sociedade.

— O concelho director do *Club Central Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional* reunir-se-ha na proxima quinta-feira, pelas 7 horas da noite.

— A Sociedade Recreativa Dez de Março, realiza hoje um recreio extraordinario, que promette ser bastante animado.

— A *Sociedade Musical 25 de Agosto* empossará hoje a sua directoria.

— Reune-se hoje, ás 11 horas do dia, o *Gremio Litterario Affonso Olindense.*

— O pequeno Umberto Mendes remetteu-nos hontem 500 coupons da Ferro Carril para a *Liga*, em regosijo pelo seu anniversario natalicio, que hoje passa.

×

Recebemos hontem a seguinte carta:

« Illmos. srs. redactores do *Diario de Pernambuco.*—A mesa regedora da devoção do glorioso martyr S. Sebastião, erecta na Igreja de Nossa Senhora do Terço, tem a fineza de solicitar de v. v. s. s. o favor de publicar no vosso conceituado jornal, que não se entende com esta devoção, a noticia publicada nas folhas de hoje, convite feito por uma devoção particular do mesmo nome, erecta na freguezia de S. José. Isto pedimos para que o publico fique mais uma vez sciente de que não passa de especulação, por parte dos membros da tal devoção particular, pelo que a mesa antecipa seu agradecimento. »

×

A greve

Sob a presidencia do academico Isaac Cerquinho, realizar-se-ha hoje, ás 10 horas do dia uma grande reunião de cigarreiros em um dos salões da Faculdade de direito, com o fim de fundarem uma sociedade que de futuro possa bater-se valentemente pelos interesses da classe.

GUILHERME II INTIMO.— O imperador da Allemanha dorme numa pequena cama de ferro; seu somno, aliás curto, é frequentemente interrompido. Logo que se levanta, faz a «toilette». Depois recebe um certo numero de altos dignatarios do Estado, com os quaes gosta de conversar mais intimamente. Nessa occasião costuma inteirar-se de todas as occorrencias que tenham succedido em Berlim.

O imperador, diz *L'Amérique Latine*, é de uma vaidade requintada: olha-se frequentemente ao espelho e tem particular cuidado com as mãos, com a cabelleira e com os bigodes marcialmente retorcidos. Anda sempre elegantemente vestido, só usa colarinhos novos e possue uma collecção de calçados que faria a alegria de um museu, pela variedade como pelo numero.

×

Communicam-nos de Limoeiro:

« Sem pompa nem festa, modestissimamente, pois, teve logar ante-hontem, a inauguração do *Instituto Archeologico Historico e Litterario Limoeirense.*

A's 5 horas da tarde, perante a maioria de seus consocios e perante os representantes de varias classes e associações desta localidade, o sr. capitão Leoncio Lobato, declarou aberta a sessão, dando a palavra ao orador official, o academico de direito Isaac Cerquinho, que occupou a tribuna seguramente por 20 minutos.

Em seguida todos assignaram a acta, e crescido numeros de cavalheiros ficaram observando as *iguaçabas* cheias de ossos de indios, descobertas pelo *Instituto* e por elle depositadas em seu pequeno muzeu.

Até ás 9 horas da noite esteve esta instituição replecta de visitantes e socios.

O *Instituto* tem se conservado aberto durante todos os dias, e sua bibliotheca tem augmentado diariamente, no dia 15 de novembro realisará a primeira conferencia civica e historica das que pelos seus estatutos é obrigado a realisar.

Em breve elle publicará o recenseamento desta cidade, por elle feito, e o primeiro numero de sua revista, na qual serão insertos os seus estatutos. »

×

PELOS ESTADOS

Consta na Bahia que o dr. Severino Vieira entrará na chapa governista para a deputação federal daquelle Estado.

*

A 1 de outubro será iniciada na Bahia a publicação de um novo jornal *O Norte*, dirigido pelo dr. Joaquim Pires Muniz de Carvalho.

Parece que *O Norte* fará opposição á politica dominante alli.

*

Suspendeu a publicação a *Vida Paulista*, folha illustrada, que se publicava em S. Paulo.

*

No Estado de S. Paulo funccionam actualmente 70 grupos escolares. Têm 71 directores, 634 professores, 51 substitutos effectivos, 70 porteiros e 152 serventes e jardineiros.

O movimento de alumnos no ultimo semestre foi de 12.088 meninos e 12.221 meninas, sendo eliminados 3.207, ficaram matriculados 21.002 alumnos.

×

Do Rio Formoso, onde foram á requisição do sr. dr. juiz de direito do municipio, regressaram hontem para a cadeia desta capital, os criminosos Joaquim Avelino de Moraes e Manoel Theodoro Soares.

×

Hygiene publica

Fica hoje de promptidão a pharmacia Martins á rua Duque de Caxias n. 88 e amanhan a pharmacia do Povo á rua do Rangel n. 34.

— Vaccinação:

Foram hontem vaccinadas pelos diversos commissarios e inspector de hygiene, 96 pessoas, sendo: pelo dr. Octavio de Freitas 5 na rua do Hospicio; dr. Eustachio de Carvalho 25 no Instituto Vaccinogenico; dr. Alcides Codeceira 9 no hospital Pedro II e 4 na rua Conde da Bôa-Vista n. 24 H; dr. Oscar Coutinho, 3 na rua do Aragão e 2 no consultorio; dr. Pedro Calixto 5 na Cambôa do Carmo e 5 no pateo do Livramento n. 25 (escola); dr. Vicente Gomes, 4 na rua Augusta n. 211, 1 na rua de Santa Rita n. 27; 4 na travessa do Peixoto e 2 no consultorio; dr. Baptista Fragoso 20 na Magdalena, dr. Costa Ribeiro 7.

— Visitas domiciliarias:

O dr. Oscar Coutinho visitou os predios ns. 22, 20, 18, 16, 14, 5 e 3 á travessa do Occidente, 39, 35, 33, 37 e 29 á rua dos Guararapes e o quadro Barbosa.

O dr. Alcides Codeceira visitou os predios ns. 18 á rua Formosa e 30 á rua do Hospicio.

O dr. Eustachio de Carvalho visitou o predio n. 9, á travessa do Veras.

O dr. Vicente Gomes visitou os predios ns. 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44 e 46 á rua Velha de Santa Rita.

O dr. Pedro Calixto visitou os predios ns. 17, 19 Cambôa do Carmo, 25 2. andar pateo do Livramento, 4, 8, 12, 16, 18 e 22 no becco do Cajú.

O dr. Baptista Fragoso visitou 32 casas sem numero na Estrada Nova.

— Intimações:

O dr. Pedro Calixto intimou o proprietario do predio n. 12 ao becco do Cajú, para pintar e consertar o apparelho.

O dr. Oscar Coutinho intimou o proprietario do predio n. 39 á rua dos Guararapes, para em 20 dias concertar o apparelho.

— Desinfecções:

O dr. Eustachio de Carvalho requisitou a desinfecção dos predios ns. 5 á rua do Jasmim e 39 á rua do General Seara.

O dr. Baptista Fragoso requisitou a desinfecção de 2 casas na Torre e 1 no Feitosa.

— Estado e asseio das ruas:

O dr. Eustaquio de Carvalho acha que precisa de limpesa ás ruas da Soledade, Gloria, Hospicio, Riachuelo e largo da Soledade.

O dr. Eduardo Wanderley solicitou o asseio das ruas Larga do Rosario, Estreita do Rosario, Praia, Rangel, Penha, beccos do Carioca e Marroquim.

O dr. Vicente Gomes encontrou grande quantidade de lixo na travessa de Santa Rita e na travessa do Peixoto (entre rua Augusta e Vidal de Negreiros).

O dr. Pedro Calixto communicou que continúa o entulho no 1º becco da Cambôa do Carmo.

— Movimento do desinfectorio:

Foram effectuadas 11 desinfecções e removidos 4 variolosos para o hospital de Santa Agueda.

×

Provocava ante-hontem desordens, no districto da Magdalena, o preto Sebastião Francisco, solteiro e de 20 annos de idade.

Avisada a policia, foi o gajo capturado e remettido para a Detenção, onde se acha ao dispor do sr. dr. chefe de policia do Estado.

VARIAS

A bordo do paquete *Brazil*, chega amanhã nesta cidade o nosso ex-companheiro dr. Olivio Camara, digno juiz municipal de Itapipoca no Estado do Ceará.

S. s. vem em visita a sua exma. familia.

×

A' porta da Alfandega serão amanhã vendidas novas mercadorias, constantes do edital que vae publicado na respectiva secção.

×

A empreza da *Cultura Academica* acaba de mandar editar em volume umas chronicas do dr. Phaelante da Camara, sob o titulo de *Nos desvãos da imprensa*, volume que será impresso nas officinas da *Typographia Industrial.*

×

A bordo do vapor *Alagôas*, deve chegar hoje a esta capital o sr. Antonio da Costa Bernardes, o *Ferramenta.*

Vem acompanhado de seu balão *Nacional*, cuja ascensão pretende realizar aqui no dia 24 do corrente.

×

No sorteio que o Banco das classes realizou hontem, foi premiada a apolice da Carteira economica sob n. 2062.

×

O thesouro do Estado pagará amanhã aos juizes municipaes e na terça-feira aos promotores publicos

O pagamento começa ás 10 1/2 da manhã e encerra-se ás 2 horas da tarde.

×

Deixou de reunir-se hontem o Conselho Superior de Instrucção Publica, por haverem somente comparecido os srs. d. Olintho Victor e professores Miranda e Paula Rocha.

×

A Recebedoria do Estado vai proceder a cobrança, sem multa, com o prazo de 8 dias uteis, dos impostos das classes chamadas a pagamento e publicadas no *Diario* de hoje, relativos ao 1.º semestre do exercicio de 1905 a 1906.

Findo o referido prazo a cobrança será feita com as multas da lei.

Ficam assim prevenidos os contribuintes das mesmas classes.

×

Correrá com a loteria federal de 30 do corrente, a loteria da *Liga contra a tuberculose*, cujos bilhetes se acham no «Dispensario Octavio de Freitas», e serão trocados, cada um, por cem coupons da Ferro-carril que para alli forem enviados.

Os bilhetes de numeros correspondentes ao da sorte grande, e aos dous immediatos da loteria federal, serão premiados, o primeiro com 100$ e os outros com 30$ cada um.

Os possuidores dos dois ultimos premios poderão trocal-os por caderneta da Ferro-carril.

×

Entra hoje de semana, na Caixa Economica, o director major Manoel do Nascimento Cezar Burlamaqui.

×

Acham-se melhorados de seus incommodos os srs. dr. José de Miranda Curio e Alfredo Silva, que todavia, ainda guardam o leito

×

Regressa hoje a esta capital a bordo do *Alagôas*, o estimado sr. Pardo Vieira, agente do Lloyd Brazileiro no Recife.

ALMA RELIGIOSA

Por alma de Gracilliano José dos Santos rezar-se-hão amanhã, pelas 8 horas, no convento do Carmo, algumas missas;

A's mesmas horas, na Ordem de S. Francisco, tambem amanhã, terá lugar suffragios por alma de João Custodio Martins Leite.

✠ No templo da igreja Baptista, sito á rua Formosa, 21, realizar-se-hão hoje as seguintes reuniões:

Escola Dominical ás 9 da manhã;

Culto Divino ás 11 da manhã, pregando o rev. Salomão L. Ginsburg;

Leitura da resposta aos ataques da *Liga* e Conferencia publica, pelo mesmo pastor, ás 7 da noite.

A entrada é franca para todos.

✠ A directoria da *Federação Operaria Christã* reune-se no dia 19, pelas 7 horas da noite, no lugar do costume.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

✠ Amanhã se rezará missa, por alma de Floriano O. da Trindade, pelas 8 horas, na igreja do Rosario de Santo Antonio.

✠ Hontem na matriz de S. José, foram rezadas missas pelo descanço eterno do inditoso Adelino Nogueira Lima.

Diversos amigos e parentes assistiram a cerimonia religiosa, dirigindo se após, em bond especial, ao cemiterio, onde usou da palavra o academico João Barretto, que depositou uma corôa sobre o tumulo.

Pelo sr. Isaac Bastos foi igualmente depositada alli uma bella grinalda de flôres naturaes.

×

Acha-se no exercicio do cargo de subdelegado de Amaragy, para o qual fora ultimamente nomeado pelo sr. dr. governador do Estado, o sr. Severino de Souza Padilha.

Neste sentido recebeu hontem a chefatura um officio da nova autoridade.

×

AS ARTES DA MULHER

Em 1906, haverá em Marselha uma exposição internacional das Artes da Mulher

Deverá a exposição comprehender tudo quanto interessa ao sexo feminino: modas, roupas, enfeites, bordados, accessorios de toilette, educação maternal, litteratura, hygiene da mulher e da creança, etc.

As escolas profissionaes, os estabelecimentos de caridade, os orphanatos de meninas, etc., poderão expôr gratuitamente os seus trabalhos.

×

No povoado Antonio Olyntho, do districto de Tacaetê, na quarta-feira ultima, um grupo de desordeiros aggrediu ao sr. Manoel Ferreira Torres Gallindo, desfechando-lhe diversos tiros de pistola.

Tres projectis alcançaram o alvo: dous localisando-se no antebraço direito e um sobre o peito esquerdo do infeliz moço, que, no dia seguinte ao do barbaro facto, exhalou o ultimo suspiro, nos braços de uma pessoa de sua presada familia.

Foram reconhecidos entre os criminosos, os individuos Tertuliano da Silva e Paulo de tal, residentes desde o principio do anno naquella paragem sertaneja.

A policia tem activamente empregado seus esforços para a captura dos culpados não tendo porém até hontem conseguido o seu desejo.

MATINAES

Os jornaes européos e americanos têm nestes ultimos dias se occupado do dr. Joaquim Nabuco com um carinho que deve nos sensibilizar.

Este homem extraordinario impõe-se ao respeito e á admiração communs dos dois continentes pela sua intuição providencial, pelo seu descortino de vista, pelo modo de resolver os problemas, sem deixar o vestigio de um attrito ou o azedume de uma queixa bem fundada.

Saido da côrte mais austera e mais notavel do mundo para a democracia mais refinada da America, o dr. Joaquim Nabuco continuou no posto superior da carreira diplomatica uma tradição ininterrupta de brilho e de saber, que por si só constitue legitimo orgulho de um paiz civilizado.

Conciso e eloquente, da forte eloquencia dos hellenos, o telegramma dirigido pelo nosso embaixador ao presidente Roosevelt, por occasião de celebrar-se a paz no Extremo Oriente, compendia o destino commum dos paizes grandes pelas suas riquezas e pelo seu poder naval. Em poucas palavras, o dr. Joaquim Nabuco fez uma synthese dos sentimentos que assoberbam a America, ao vêr o papel que o presidente Roosevelt representou numa emergencia defficultosa, não só para os dois povos em luta, como para os chefes das potencias que tomaram o encargo de dirimir o horrivel conflicto que cruelmente pesava sobre a humanidade.

***

Poucos os que pódem se vangloriar de possuir o dom de suggestão, peculiar ao dr. Joaquim Nabuco e tão celebrado pelos que gosam do encanto de sua convivencia.

Quando elle deixou de alimentar a saudade ou a esperança da monarchia e devotou se ao progresso e grandeza da Republica, os seus antigos correligionarios não lhe perdoaram o ter sotoposto aos conluios e ás facções o interesse e o bem supremo do paiz.

Mas, á semelhança do duque de Aumale, ao lhe recordar Bazaine a queda do Imperio, o nosso embaixador podia dizer: « Havia sempre o Brazil! »

E a verdade é, que no meio das incertezas e vacillações do nosso destino diplomatico, a visão das figuras do dr. Joaquim Nabuco e do sr. Rio Branco são para os patriotas um conforto e um doce raio de esperança.

Todos têm fé que, na mais ardente das refregas, o illustre pernambucano saberá perecer com a sua patria e deixando a salvo a sua dignidade de cavalheiro.

Felizes os que pódem se constituir em sombras tutelares da nação.

***

O dr. Netto Campello, em vez de defender-se das annotações que fiz ao seu livro *Escorço biographico do barão de Lucena*, endereçou hontem, pelas columnas do seu jornal corsario, uma carta ao director desta folha. Nesta carta ha umas tantas observações, que precisam ser rebatidas.

Elle implora ao nosso director faça cessar «essa campanha diffamatoria». Em primeiro logar esta «campanha» é uma fantasia. Alguns artigos desta folha são editados em represalia ao jornal que o dr. Netto Campello dirige. Depois nas *Matinaes*, de hontem, não ha uma referencia desairosa ao caracter do autor do *Escorço*. Fiz apenas salientar ainda mais o seu valor de cathedratico de asneiras.

O impagavel professor chega a falar num «meio, cujas consequencias se não póde prever». E' sem duvida o revolver ou o punhal. Mas o dr. Netto bem sabe que a qualquer de nós não intimidam ameaças quixotescas.

O inventor das «tres edades de Roma» não discute o golpe do Estado. Pois, eu estou ás suas ordens, bem como de qualquer dos seus correligionarios, para discutirmos aquelle acto do barão de Lucena.

Esta secção mereceu do dr. Netto Campello o qualificativo de «philauciosa, incolor e immoral». Os dois primeiros termos appliquei, e muito bem, ao precioso cathedratico, que não faz senão repetir o que eu disse. Quanto ao termo «immoral», é muito aspero. Eu não preciso me defender perante os leitores desta folha. Esta secção, todos o vêem, não tresanda a odio e nunca abrigou infamias. E eu exijo do conselheiro Acacio da Faculdade de direito a obrigação de apontar nas *Matinaes* uma phrase insultuosa a quem quer seja, muito mais uma immoralidade. O contrario é, além de render homenagem a Narciso, ter o culto do Quaresma.—***

JUROS DE APOLICES

O Thesouro do Estado está pagando indistinctamente juros de apolices, aos possuidores de taes titulos.

×

Apresentou-se hontem ao quartel general, por conclusão de licença, o alferes do 2.º batalhão do exercito, sr. Juvenal Spindola de França, que deverá ser amanhã inspeccionado.

×

Da Casa de detenção, foram hontem postos em liberdade os individuos José Joaquim de Sant'Anna e Antonio da Silva Pereira.

Este, por ordem do subdelegado da Torre e aquelle por ordem do sr. dr. delegado do 1.º districto.

De domingo a domingo

ALINA é o titulo de um poemeto, de que os seus autores—*Raul Pimpolho & Black*, me remetteram um exemplar.

Cheguei ao fim de seus quatro cantos e, confesso, *si não arremessei o livro pela janella a fóra*, conforme os dois poetas, na *Introducção*, autorisam aos leitores, declaro que elle me não agradou.

Alina era *u'a linda mulher entregue ao prazer e ao deboche*, mas, que depois, *abandonada, morreu em um hospital.*

Ora, o caso não é novo e se repete ahi todos os dias.

Sua narração rimada contem as asperezas do estylo realista, as impudencias da escola que não me offerece attractivos.

Afóra essas indiscretas scenas de volupia, o poemeto não é burlesco, nem proprio a excitar o riso, a justificar a sua difinição de comico e satirico.

Não me agradou, repito.

Quanto ao merito artistico dos versos, nada direi, que não possuo o conta-syllabas indispensavel aos entendidos.

Dispensem-me *Raul Pimpolho & Black* da tarefa destinada aos criticos na primeira pagina de seu folheto, que, impresso tão mimosamente, veste uma historia contraria á moral e aos bons costumes.

—

Phaelante da Camara, restituido á actividade das lettras, de que o privaram por algum tempo incommodos neurasthenicos, acaba de ver impressos os dois ultimos discursos que proferiu, um sobre *A Faculdade do Recife como centro de cultura e cohesão nacional*, no Instituto Archeologico, por iniciativa da *Officina Martins Junior* e em commemoração á data de 11 de agosto, e outro, no salão de honra da Faculdade, em homenagem ao pranteado dr. Martins Junior, no 1.º anniversario de seu fallecimento.

De ambos o talentoso orador e poeta offereceu-me alguns folhetos.

Ha nos trabalhos do dr. Phaelante, já o tenho reconhecido, um modo de dizer original, propriamente seu, que accentúa a sua personalidade litteraria e esse caracter, esse tom a que me refiro me satisfaz, attrahe as minhas sympathias.

No entretanto, os conceitos que elle externa estão muita vez em desaccôrdo franco com os meus processos e as minhas theorias.

N'esses dois discursos, por exemplo, que eu applaudi, encontram-se affirmações que repillo, que os meus affectos não comportam.

A phrase, porem, do dr. Phaelante é tão suggestiva, tão cheia de opulencia, o pensamento tão bellamente inspirado que não se lhe póde recusar esse preito devido aos que têm espirito e que têm cultivo.

—

Entra no seu 8.º anno de existencia o *Almanach de Pernambuco*, fundado e dirigido intelligentemente pelo dr. Julio Pires Ferreira.

De sua edição para o anno de 1906 foi-me offertado um volume, que de fórma alguma desmerece dos anteriores.

Precede o almanach, que conta perto de 300 paginas, a biographia do nosso saudoso patricio tenente general José Joaquim Coelho, barão da Victoria, escripta pelo dr. Alfredo de Carvalho, cuja competencia, polida pela assiduidade do estudo, dá-lhe um dos primeiros lugares entre os intellectuaes de Pernambuco.

Outras biographias ainda traz o livro, intercaladas de vistas e photographias, chronicas, indicações uteis, calendarios, registros, charadas e diversões e finalmente a parte litteraria, variada e interessante, com a collaboração de muitos dos nossos plumitivos.

Em o numero das curiosidades eu poderei incluir, com justiça, a descripção do *Monumento de Itambé*, em que um senhor *Rodolpho Filho*—não se vá pensar que seja o illustrado dr. Rodolpho Gomes da Silva Filho—confessa, com espanto, que se revela pelo numero das interjeições empregadas, não haver o *distincto pedreiro que fez o trabalho usado outra coisa si não cimento, areia e tijolos!*

O sr. *Fufilho*—de nome está servido o escriptor!—termina a esplendida narrativa com a informação de que, *por occasião de sua visita a Itambé, o illustre bispo diocesano, sr. d. Luiz, se assentou á primeira pedra de um jardim que se pretende fazer em torno do monumento!*

No genero, não póde haver maior especialidade, digna de correr mundo!

—

Ao prefeito do Recife e em cumprimento de dispositivo regulamentar, o meu velho amigo dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão, pela duodecima vez, apresentou o seu relatorio circumstanciado sobre as condições do ensino municipal, fazendo-o acompanhar pelos dados estatisticos necessarios á demonstração dos factos, expondo o que acerca de tão importante ramo de serviço publico, de que elle se acha incumbido, como inspector de instrucção, occorreu durante o anno lectivo findo.

Nomeado em 1894, desde então o zeloso funccionario se devotou ao trabalho, procurando adoptar providencias indispensaveis para corrigir defeitos e melhorar o estado geral das escolas do municipio.

O ensino municipal, diz o dr. Sebastião Galvão, se acha reduzido a proporções bem acanhadas.

Não ha duvida, todos reconhecem; mas, si ha reforma que seja urgente e necessaria, embora melindrosa, é a do proprio professorado, do qual, em sua maioria, se deverá exigir maior somma de habilitações.

A experiencia tem demonstrado que a instrucção primaria entre nós é coisa que não corresponde á pezada verba com que figura nos orçamentos

O relatorio do dr. Galvão é um documento expressivo dos seus esforços, do interesse que elle manifesta pelo desempenho do cargo que exerce, ao mesmo tempo que revela os seus indiscutidos conhecimentos pedagogicos.

—

Tenho diante de mim um novo livro de versos—*Peccadora*, do nosso festejado confrade do *Primeiro de Janeiro*, de Lisbôa, sr. Alcantara Carreira.

Compõe-n'o uma collecção de doze sonetos, extrahidos da *Doida juventude*, já exgotada, e agora reeditados destacadamente.

Paulo Ozorio, que os prefacia, considera-os *de uma ingenuidade encantadora*, filhos de um *sonhador que teima em preferir ao convivio com as coisas terrenas a serena paz dos castellos d'oiro.*

Ha realmente nos poetas uma feição que eu considero caracteristica, a da sentimentalidade.

Não comprehendo as musas fóra da athmosphera de emoções a que os devaneios arrastam.

Olavo Bilac ainda agora, na conferencia que realisou no Rio, demonstrou eloquentemente que a poesia é em geral triste e essa melancholia é de facto o que assignala os encantos da arte, voejando pelo espaço azul do idealismo.

Ora, dos sonetos do sr. Alcantara Carreiro resumbra esse rythmo musical que falla á alma, que conforta o espirito.

Isso me satisfaz.

Retribuo a gentileza do inspirado poeta portuguez, cujo folheto, alem do mais, apresenta o aspecto de um verdadeiro artista.

—

Li, não me lembra onde, que Chateaubriand, quando deram o seu nome a um *beefsteak*, exclamára, com delicioso sarcasmo:

— *Agora, sim, não posso mais morrer!*

O meu valente collega do *Jornal do Recife*, sob a mesma impressão de ironia, poderá dizer o contrario:

— Agora, sim, posso morrer!

Effectivamente, já não se dirão desfolhadas as suas chronicas e os seus artigos de imprensa, que o destino, talvez por um favor desmarcado a nós outros, deixa que vivam por 24 horas!

Collecionadas em livro, ellas e elles atravessarão as intemperies da vida e serão para os vindouros um prolongamento de seu autor.

Quantas vezes o meu amigo terá, como todos os plumitivos, visto o seu escripto, amoravelmente polido, a embrulhar, n'um retalho do seu jornal, untado do sebo de uns kilos de xarque, o sortimento de um desses nossos burguezes?

O livro, não, tem sempre mais consoladora existencia.

Explicava o padre Severiano de Rezende que nada é mais facil do que ajuizar dos individuos pelos discursos que proferem, accrescentando que ler o que elles garatujam, ouvir o que elles exclamam é saber o que são e apurar o que valem.

De Oswaldo Machado está dito tudo na apresentação de Rodolpho Garcia.

Um feixe de nervos, um jornalista automovel, a vencer todas as distancias, todos os embaraços, até mesmo a edição do seu livro, resolvido e impresso... *emquanto o diabo esfrega um olho.*

A. A.

ILEGÍVEL

Os academicos e a grève

Remette-nos a commissão academica:

« A Faculdade de Direito, correspondendo ao appello que lhe dirigiu a illustre classe de cigarreiros desta capital, no sentido de lhes prestar seu pequeno auxilio para a terminação da greve que por alguns dias sustentaram, vem trazer ao conhecimento do publico, pela commissão abaixo assignada, o resultado de seus esforços, leal e bômente empregados em defesa do operariado pernambucano.

E' um ligeiro historico dos acontecimentos no periodo em que foi chamada a escola, isto é, uma rapida exposição das medidas attinentes a uma solução pacifica, amigavel, que resolveram os academicos aceitar nesse periodo, depois de haverem recorrido os dignos operarios a outros meios que se lhes depararam capazes de facilmente conjurar a crise.

Conhecido o appello que áquella escola fizera a classe de cigarreiros, para os auxiliar na defesa de seus interesses, e quando a solução do problema se tornara difficil, mesmo com a intervenção toda pessoal e cordata do governo, reuniu a academia no respectivo edificio, a 14 do corrente, deliberando nomear a commissão, abaixo assignada, afim de se entender sobre o assumpto, no dia seguinte, com os proprietarios das fabricas e o exmo. sr. desembargador governador do Estado.

Effectivamente na manhan de 16, seguiu a commissão até a Fabrica Lafayette e foi gentilmente recebida pelo sr. Antonio Carlos Ferreira, gerente da fabrica, e convidada a percorrer a secção de trabalho das mulheres onde se achavam em serviço umas cento e trinta cigarreiras.

Podendo parecer áquellas operarias que nada mais alli representavamos que simples visitantes, meros espectadores da greve, fizemos ver ao sr. Antonio Carlos Ferreira a necessidade de conhecerem ellas a nossa missão, a de saberem que alli representavamos uma commissão academica e que desejavamos, por isso mesmo, ouvil-as sem constrangimento sobre a questão.

E' força confessar que a primeira impressão de nossas palavras não foi agradavel ao sr. Antonio Carlos Ferreira, pedindo-nos elle que nos demovessemos desse proposito. Insistimos, porém, como nos impunha o caracter da commissão, e voltamos á sala das operarias onde ouvimos a declaração de que se achavam no serviço de bôa vontade e satisfeitas com a deliberação tomada pelos donos da fabrica.

Seguindo depois para a secção dos homens, póde a commissão affirmar que a encontrou deserta, porque apenas uns quatro operarios trabalhavam, e, interrogados estes, responderam que alli se achavam pelas necessidades da vida e que não estavam satisfeitos com a reducção deliberada pelos proprietarios no mesquinho salario que percebiam. Era intuito da commissão conhecer a intensidade moral da greve, isto é, até onde o espirito de solidariedade mantinha os operarios naquella attitude, afim de levarem os academicos a sua missão a um caminho mais largo e a fructos mais seguros em beneficio da classe.

Dirigindo-nos para o grande deposito da fabrica Lafayette, á ruas do Crespo e 15 de Novembro, para se tratar de um meio capaz de minorar a situação dos grevistas, alli compareceram, sem demora, os srs. drs. Virginio Marques e Oswaldo Machado, advogados, respectivamente, das fabricas Lafayette e Caxias.

Expostas pelo sr. Antonio Carlos Ferreira as razões que determinaram a reducção para 20 réis no preço de cada maço de cigarros e não pelo dr. Virginio Marques, como noticiou, por engano, a illustrada redação d'*A Provincia*, e feitas pela commissão academica as objecções que no assumpto cabiam, declarou então o gerente da Lafayette que, impossibilitada inteiramente a fabrica de restabelecer o antigo preço de 30 réis, como era desejo da commissão, e mesmo porque, em palacio, com a intervenção toda pessoal do governo, havia melhorado, em favor dos operarios, essa reducção de 20 para 26 réis, e comprometten-do-se a restabelecer o antigo preço quando em março votasse o congresso estadual um imposto sobre cigarros de outros Estados vendidos em Pernambuco, que allegavam ser a causa do grande *stock*, e imposto do qual, aliás, tomára compromisso o governo perante os operarios, estava disposto, não obstante, a fazer algumas concessões, attendendo a consideração respeitosa que lhe merecia a mocidade academica.

Ficou, portanto, accordado o seguinte, entre os proprietarios e a commissão, que logo declarou não ter poderes para dar a greve como resolvida ante as novas concessões da fabrica: manter a Lafayette a reducção para os 26 réis, que já havia sido combinada com o governo, abolir o desconto de 500 réis de cada operaria e 100 réis de cada operario, que era feito semanalmente, a titulo de limpesa da fabrica, permittir até 100 o limite no fabrico de maços de cigarros para os operarios de força e que era de 50 a 65, não excluir um só dos grevistas pela attitude mais ou menos saliente que houvesse tomado no movimento, e comprometter-se, como já o havia feito, com o governo, a restabelecer o antigo preço de 30 réis, depois de votado o imposto acima referido.

Em nova reunião, na escola, levou a commissão academica ao conhecimento dos operarios o resultado de seus esforços, sendo acceitas, afinal, depois de alguma relutancia, as concessões que declarou fazer a fabrica Lafayette, em nome de outras que representava, e com sacrificio e por especial attenção aos moços da Faculdade de Direito.

Em vista disso, congratulando-nos com a digna e laboriosa classe dos cigarreiros desta capital, pela solução amigavel do problema que se nos antolhára difficil e melindroso no periodo em que foi invocada a escola, não podemos occultar o nosso reconhecimento ao cavalheirismo com que foi acolhida pelos proprietarios das fabricas de cigarros a commissão academica, abaixo assignada, sendo justo destacar o nome do sr. M. L. dos Santos, da Tabacaria do Recife, que, revelando conhecer as necessidades e as condições precarissimas do proletariado, promptamente accedeu a um pedido da commissão em favor de seus operarios. Deixou de ir a palacio a commissão, afim de se entender com o exm. sr. desembargador governador do Estado, em vista do resultado final.

Terminando a rapida exposição da greve no periodo da intervenção academica, tem a commissão o dever, que não recusa, de ferir um ponto de extraordinario alcance moral na questão: ter figurado no trabalho dessas medidas conciliativas o sr. dr. Virginio Marques, nosso illustrado mestre. Quer isso dizer que de forma alguma influiu nem podia admittir a commissão que influisse em seu animo essa circumstancia, porque alli era simplesmente o dr. Virginio Marques o advogado da fabrica Lafayette e que nesse caracter se manteve, sem a menor insinuação menos digna.

Firme se definitivamente essa declaração para salvar juizos temerarios cujo effeito jamais poderá echoar sem repulsa na consciencia dos moços academicos de Pernambuco.

Recife, 16 de setembro de 1905.—*João Barretto de Menezes, José Campello, Manoel Monteiro, J. M. Mac Dowel, Mario Castro Nascimento, Manoel Campello.* »

DIARIO CIVIL

O escrivão interino dos casamentos José Carneiro, que funcciona nos districtos de Recife, Santo Antonio, S. José, e Afogados affixou, na repartição do registro, á rua Imperador n. 81, 1.º andar, edital de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

1.ª PUBLICAÇÃO

Ascenio Luiz de França, solteiro, e d. Josepha Maria da Conceição, viuva, naturaes deste Estado residentes em Afogados.

Servulo José Germano dos Santos e d. Antonia Digna da Silva, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S. José.

×

PEQUENAS NOTICIAS

Um telegramma de Nova York para um jornal de Roma annuncia que a policia americana acaba de descobrir 200 pequenos cadaveres de filhos de immigrantes italianos, que haviam ultimamente desapparecido mysteriosamente.

Não se sabe a que attribuir tão espantosa crueldade. Falla-se em vinganças exercidas pelos *Tommany hall*, que, como se sabe, são violentamente *xenophabos*.

*

Um exemplar datado de 1605, de uma edição rarissima do *Ricardo III*, tragedia de Shakespeare, acaba de ser vendido em Londres por 43.750 francos.

*

Instituto Carnegie vae applicar este anno 100.000 francos em investigações de magnetismo terrestre, no Oceano Pacifico, com o concurso do professor Bauer.

*

Um engenheiro italiano annuncia a descoberta de um novo propulsor, destinado a augmentar a velocidade dos navios, livrando-os ao mesmo tempo da acção do balanço, que provoca o enjôo.

*

Communicam de Londres que, nas officinas Armstrong, trabalha-se actualmente e com grande segredo na construcção de um novo torpedo.

Corresponde esse novo torpedo ao torpedo Whitead aperfeiçoado, consistindo esse aperfeiçoamento na utilização do ar comprimido para o augmento do alcance e da força de explosão. O alcance actual do torpedo Whitead é de duas a tres milhas; com o novo processo, é quasi o duplo.

×

Dispensario Octavio de Freitas

HORARIO DO SERVIÇO PARA AMANHAN

De 11 ás 12 horas—Dr. Vicente Gomes.
» 12 á 1 » —Dr. José Carneiro.
» 1 ás 2 » —Dr. Ascanio Peixoto.

Durante a semana o movimento foi de 70 doentes.

O HOMEM PRETO

(Traducção para o «DIARIO»)

Era, na verdade, um acontecimento extraordinario o apparecimento de um bandido naquella povoação calma dos Alpes. Tinham-n'o, entretanto, visto muitas vezes e diversos camponezes, saqueados por elle, voltavam da montanha completamente aterrorizados. Referiam que era um homem de côr preta, que surgia na curva das veredas pouco trilhadas, manejando um bordão enorme. Vinte pessoas lhe tinham deixado o dinheiro que traziam do mercado de Melstadt, porque, note-se bem, tornava se absolutamente preciso atravessar um angustoso valle, entre dous monstros bojudos, cúmes perennemente corôados de gelo, e era nesse desfiladeiro que estava sempre vigilante o Schwartzman, assim chamado por causa da mascarra. Não falava, mas soltava grandes urros e, semelhante a um demonio, irrompia de um pinheiral. Então, o remedio era entregar-lhe o saquitel ou a bolsa e correr a tudo e a mais para a cidade.

O soldado Gotfried, não cessava de bradar na taberna, todas as tardes, que havia de trazer o Schwartzman bem amarrado. Noites e noites inteiras o viram, de espingarda ao hombro, de plantão, e, caso extranho, nessas noites ninguem punha os olhos no Homem Preto, que se escondia muito bem escondido.

— Elle tem mas é medo! affirmava Gotfried. O bordão delle, deante desta espingarda, é nada!

E os componios, tranquillizados, voltavam para Melstadt, até que um—e sempre o mais rico—ficasse completamente saqueado.

Um dia a tia Jernett teve de ir vender umas doze cabras e seguiu acompanhada de Gotfried. As cabras iam pulando pelos declives aridos do valle; tilintavam-lhes os chocalhos ao crepusculo, um triste e arruivascado crepusculo de novembro. As nuvens tomavam uns tons acobreados, destendendo-se em fios no alto do céo, semelhantes a chamalote poido. Gotfried, de uniforme novo, revolver á cinta e espingarda debaixo do braço, fumava um cachimbo curto, deitando a fumaça pelas narinas. A tia Jernett caminhava a passos miudos, rhythmando-os com os do soldado. Os sapatos ferrados de ambos retiniam sobre a terra dura em que pisavam.

— Está um frio!...disse Gotfried. Vamos ter neve com toda a certeza, se as nuvens se agruparem.

— A neve sempre é serodia, declarou a velha. Neste mez as montanhas costumam estar mais brancas. Mas... não é esse o flagello que me indimida.

— Qual é o que lhe mette medo?

— O Schwartzman.

A voz da tia Jernett revelava profundo medo. Gotfried soltou uma risadinha de escarneo e respondeu-lhe feroz:

— A esse... entrangulal-o-ei com as minhas proprias mãos... Falou-se em virem mais praças da cidade, mas eu me oppuz; sim, porque eu sósinho hei de matal-o! sósinho, ouviu, tia Jernett? com as minhas proprias mãos... hei de estrangulal-o!...

E com os dedos grossos imitava garras aduncas, rangendo os dentes.

A velha tranquillizou-se.

— Gotfried, você não terá notado, perguntou ella, que, as mais das vezes, o Schwartzman, accommette as mulheres, não atacando nunca os homens armados? Só parece que o previnem!

Gotfried não respondeu. Accendeu de novo o cachimbo. Tirou depois o cinto e entregou-lh'o.

— Tome este cinto: meu revolver ahi está no boldrié. Se por acaso quizerem agarral-a, dispare, sem susto... Volte sem receio: ás onze horas estarei perto do desfiladeiro do Auroch.

As brumas accumuladas extinguiam-se no céo. A sombra escura subiu. As luzes da aldeia mal se percebiam, veladas, diffusas, desenhando raios trementes. As cabras, inopinadamente medrosas, marchavam á formiga, balouçando as peludas cabeças e dando chifradas; as patas produziam estalidos seccos e os chocalhos repicavam rapidos, fraquissimos.

— Estamos afinal no desfiladeiro do Auroch, disse Gotfried. Agora deixo-a, tia Jernett. Já sabe: se encontrar o bandido, mate-o.

Aspirou e tragou com prazer uma bôa cachimbada, resfolegou á vontade e regressou alegre, espingarda ás costas.

***

Na taberna do *Sol*, estava Gotfried jogando cartas. Os credulos aldeãos o circumdavam, porque elle era o seu campeão contra o Homem Preto. Tinham certeza de que os salvaria. Para lhe infundirem coragem, fizeram-no beber, exortando-o á calma. O soldado trovejava, dava murros na mesa, jactando-se de que, naquella mesma noite, havia de agarrar o bandido, trazendo-o atrelado como um cão.

Porém um rapaz, que alli estava e era guia, chamado Fritz Tadder, não compartilhava da alegria commum. Resmungou afinal:

— Boccorio! Se me tivessem ouvido, já estaria preso, ha muito, o Schwartzman.

— E por quem? interrogou Gotfried.

— Pelas praças de Melstadt, que deveriam ser prevenidas. Tu queres sósinho dar conta de serviços de mais para uma pessoa. Não póde ser. Continuando as coisas assim, ficaremos depennados e sem podermos gritar ao menos.

E gritava mesmo o rapaz. Gotfried adivinhou logo que o applaudiam e começou a praguejar:

— Com mil bombas, Fritz! Se accrescentares mais uma palavra, deixo hoje de ir ao Auroch!

Então supplicaram-lhe todos que tal não fizesse; fosse, para não ficarem todos á mercê do malvado Homem Preto. Fritz era moço, porém muito calmo; disse-lhe:

— Não vai a incommodar, Gotfried. Não precisas ir. A força de Melstadt já está prevenida por mim.

— Ah!... fizeste isso! ?...

Gotfried, tornou-se possesso. Por um triz julgou-se que ia matar o guia. Mas, cahiu em si e perguntou-lhe:

— Quando a preveniste?

— Hoje. Virá amanhã.

— Bem. Hoje mesmo passo os gadanhos no Schwartzman.

Com ademanes desdenhosos pediu e bebeu um copasio de cerveja preta, uma bebida espessa aquella, cuja espuma extravasara e ia correndo sobre a mesa. A's dez horas galgava as ingremes veredas da montanha, em direcção ao desfiladeiro do Auroch.

***

A tia Jernett, neste interim, barganhara por bom preço o lote de cabras e era noite fechada, quando deixou Melstadt. Escondera o saquitel com o dinheiro num dos bolsos da capa. A sombra saltitante della, na estrada, apresentava uma saliencia extranha no ponto onde estava occulto o sequitel. A' medida que se approximava do desfiladeiro, indescriptiveis tremores a assaltaram. Tirou o revólver, conservando-o engatilhado entre os dedos crispados. De improviso surgiram-lhe na frente dois homens; soltou um grande grito e apontou o revólver.

— Não atire! não atire sobre soldados! exclamou um delles.

Os soldados!... E a tia Jernett, pasma, via agora, alli, deante de si, dois rapagões, de farda, que se approximavam.

— Socegue, disse um delles, somos de Melstadt e procuramos um certo mata-mouros para lhe fazermos perder o costume que tem de alinhavar e esvaziar a bolsa do proximo.

A velha pediu-lhes, supplice, que a acompanhassem, ao que se recusaram ambos.

— O nosso plano é este: esperaremos que alguem transponha o desfiladeiro e deliberaremos sobre o modo de atacar. Se o Homem-Preto nos vir, evapora-se. A senhora siga na frente; se for ameaçada, é fogo e sem a minima demora. Com pouco, estaremos todos juntos.

Os soldados passaram a examinar o revólver que a tia Jernett trazia.

— Foi Gotfried quem m'o emprestou, disse ella.

— Bem, bem; mas o camarada esqueceu-se de carregal-o. Vamos arranjar tudo muito direitinho.

Collocaram tres balas no rodisio, verificando bem o perfeito funccionamento do gatilho.

— Agora, minha velha, não tenha o minimo receio do Schwartzman.

Separaram-se não longe do desfiladeiro, desapparecendo os dois soldados por detraz de um monticulo, e a tia Jernett, um pouco tremula, revolver em punho, proseguiu seu caminho, em quanto que a neve, abatendo-se em flocos serenos, cobria de branco as hervas seccas, dissimulando as raizes torsas, que serpeavam á flor da terra.

***

De repente o Homem Preto levantou-se deante da velha. Era um ser exquisitamente extranho, pesado, membrudo, espaduas largas. Apoiava-se num bordão nodoso. Não se lhe distinguia o rosto, sujo de fuligem; luziam-lhe apenas os olhos ironicos ou ferozes. Na roupa, vestida pelo avesso, manchas lodosas estrellejavam.

A principio, a tia Jernett, horrificada, não soube o que fazer. Immovel, o bandido a contemplava com um sorriso escarninho. Afinal, porém, levantou o revolver e deu ao gatilho. O tiro não partiu. O homem, impavido, decidido, sempre com o tal sorriso. A tia Jernett tratou então de fugir, mas elle embargou-lhe os passos, ordenando-lhe:

— Teu dinheiro!

Então a velha de novo levantou o revolver e atirou. Uma detonação horrivel repercutiu; o Schwartzman, attingido em pleno peito, cahiu sem soltar um gemido sequer, com a face sobre a neve.

Compareceram immediatamente os dois soldados. A velha, aniquillada, assentara-se numa pedra. Entrechocavam-se-lhe os dentes e balbuciava:

— Matei-o! meu Deus! Matei-o!...

— Então! que tem isso? Fez muito bem, muito bem mesmo! disse um dos soldados.

O companheiro delle, nesse interim, levantava o corpo e accrescentou:

— Bôa empreitada esta! Agora podemos ficar tranquillos!

E como, provavelmente, poderiam accusal-os da pratica de um acto de violencia, estavam satisfeitos por haverem impellido a velha ao assassinato. A bala ferira muito bem. Uma onda de sangue enrubescia a neve. Os soldados seguraram o corpo, um pelos pés outro pela cabeça, e puzeram-se em marcha. A tia Jernett, gemendo e chorando, seguiu o grupo funebre.

A neve cahia turbilhonando e, abatendo-se na face do cadaver, abria nella sulcos esbranquiçados, mas a obscuridade era tão densa que nada se podia divisar das feições do morto. Em certo momento os conductores tiveram vontade de fumar; depuzeram então o corpo no chão e riscaram um phosphoro de cera para accenderem os cachimbos. Então a tia Jernett soltou outro grande grito, porque a claridade acabava de revelar-lhe de improviso uma physionomia sua conhecida! E não foi o Homem Preto que levaram para aldeia a ser enterrado, sim o soldado Gotfried que, de mascarra, havia mezes, roubava os transeuntes.

A neve cessou. No alto céo, no meio das nuvens diluidas, a lua cheia illuminava lentamente o desfiladeiro do Auroch.

GEORGES CASELA.

Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco

Em sessão ordinaria, funccionou na quarta-feira, 13 do corrente o conselho director, sob a presidencia do sr. Francisco dos Santos Moreira.

Lidas e approvadas as actas das ultimas sessões—ordinaria, extraordinarias e solenne—passou-se ao expediente, que constou do seguinte:

Propostas.—Apresentados para socios effectivos o sr. Alfredo da Cunha Brandão, pelo consocio Manoel Tavares; sr. Joaquim Antonio Vieira, pelo consocio Marianno Barbosa de Lemos; srs. Manoel Maciel Neves e Francisco Domingos Moreira, pelo consocio Miguel Matta; sr. Pedro Cunha d'Andrade, pelo consocio Joaquim José Luiz de Souza; sr. João Fernandes d'Oliveira, pelo consocio Luiz C. M. Ferreira; sr. Rodolpho Pinto Ferreira, pelo consocio Petronillo C. Lins; sr. Alfredo Rodrigues Machado, pelo consocio Antonio Americo de Mattos; sr. Manoel José Ferreira Vieira pelo consocio Francisco dos Santos Moreira; e srs. John A. Thom; Antonio Cruz, Herculano da Costa Ferreira, Antonio Padilha de Barros, Camillo Nunes da Silva, Alberto Santos Macedo, Izidoro P. Santos, Oscar Amorim, Oswaldo do Rego Araujo, Julio Cesar Ottoni e Caetano Maia, pelo consocio Arthur Pio dos Santos, cujas propostas foram approvadas.

Officios—Da Sociedade de Socorros Mutuos «Empleador de Comercio», de Asuncion—Agradeça-se;

Da Associação Commercial de Pernambuco—Officie-se agradecendo;

Da commissão da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, encarregada de formular o regulamento do Monte Pio.—Confirmado o despacho já dado pelo sr. presidente da Associação, mandando ministrar com urgencia as informações pedidas;

Dos consocios Pelaio Leal de Souza Martins e Antonio da Silva Maia.—Archive-se;

Do consocio Francisco de Paula Fernandes de Carvalho.—Attendido;

Dos consocios Esperidião Luiz R. Costa, Eugenio Gonçalves d'Albuquerque Silva e José Machado Dias.—Conceda-se.

Cartas—Do consocio dr. Alfredo d'Albuquerque Paula.—Tomou-se conhecimento em tempo;

Do consocio Antonio Soares do Couto.—Aguarde-se a chegada do presidente effectivo para prevenir.

Convite—Do Insituto Pernambucano para as festas que projectara realisar em 7 de setembro corrente.—Agradeça-se.

Balancete—Approvado o do mez de julho proximo passado apresentado pelo sr. thesoureiro da Associação na sessão anterior.

Offertas.—Um exemplar da these do illustrissimo sr. dr. João Gomes d'Amorim, apresentada a faculdade de medicina do Rio de Janeiro (offerta do autor); revistas e jornaes pelo consocio Alberto Fernandes; 3 numeros da Illustração Portugueza, pelo consocio Carlos Maia; 3 volumes de obras diversas, pelo consocio dr. Hermilio de Oliveira; diversos jornaes pelo consocio Manoel Carvalheira; um exemplar da polyanthea «A Patria», dedicada aos officiaes da canhoneira portugueza *Patria*; annuario da Union des Employés du Commerce de Commission et d'Exportation. de Paris; relatorio e um exemplar d'uma representação ao ministro da fazenda de Portugal, pela Associação Commercial de Logistas de Lisbôa.

Em ordem do dia foi communicado pelo sr. presidente acharam-se sobre a mesa cartões de officiaes da canhoneira Patria, despedindo-se da Associação.

O director Erasmo Macedo, por intermedio do director Antonio Martins, justificou suas faltas ás sessões, allegando achar se muito atarefado com estudos para os proximos exames na faculdade de direito.

O sr. presidente tratando do fallecimento do sr. commendador Albino José da Silva, salientou os serviços por este prestados a Pernambuco, quer como commerciante e quer como particular e propoz que, para a Associação significar o seu sentimento aos parentes do fallecido, nossos dignos consocios srs. Alfredo B da Rosa Borges, Albino Narciso Maia, Antonio Maia e Carlos Maia, se lançasse na acta um voto de profundo pesar, o que foi unanimemente approvado.

Nada mais havendo a tratar foi levantada sessão.

×

Sabino de Mello, vulgo *Creoulão* e Manoel José de Sant'Anna, tornaram-se desaffectos por motivo de ciume.

Ambos moradores no Buique uma cidade pequena, constantemente encontravam-se nas ruas e quasi sempre do primeiro partiam pilherias e gestos desagradaveis.

No dia 11, porém, ambos prevenidos, avistaram-se.

A primeira palavra não havia *Creoulão* acabado de pronunciar, já os homens atracavam-se em renhida lucta, da qual resultou, por não possuir a agilidade do seu antagonista, sahir o de nome Manoel Sant'Anna com um grave ferimento sobre o peito esquerdo.

O Sabino, apezar de perseguido por alguns populares, conseguiu evadir-se, tratando a policia, a quem foi levado immediato aviso do facto, de obter a sua captura, tendo já empregado para este fim diversas diligencias.

CONFERENCIAS LITTERARIAS

A quarta conferencia litteraria da serie iniciada no Rio de Janeiro coube ao illustre escriptor sergipano dr. Manoel Bomfim, o autor da *America Latina*.

O conferencista occupou-se do ciume, e do desempenho de Tarefa os nossos leitores podem vêr pela seguinte noticia do *Paiz*:

O CIUME—começa o conferencista. E' preferivel, antes de definir esse estado d'alma, discorrer um pouco sobre o valor dos termos. Evitaremos assim uns tantos equivocos, que falseiam sempre o juizo. E o essencial numa palestra destas é comprehendermo-nos—nas intenções e nas opiniões.

Notemos logo—que, tratando-se de analysar o ciume, é indispensavel distinguir o ciume do ciumento. Um é o veneno derramado no organismo normal, commum, e que reage, e lucta, e onde vemos uma e outra e outra funcção atacada, perturbada, até o momento em que o corpo se desembaraça ou succumbe. O outro é o organismo que naceu já envenenado, votado ao ciume, infiltrado de ciume, toda a vida deformada, nessa especie de envenenamento moral hereditario. Para bem conhecer o ciume, devemos estudal-o nas gentes sãs. E' ahi que o sentimento se destaca e se caracteriza bem; e vemol-o nascer, crescer, rugir, dominar, até devorar a propria victima no crime e no suicidio, ou deluir-se no tempo e no esquecimento. Nestes, o ciume é um episodio na vida, uma emoção, um transe sinistro; fez a sua obra e passou, deixando, embora, cicatrizes, mutilando a alma. Nos ciumentos, porém, o ciume é a historia da propria vida; uma coisa se confunde na outra, e o individuo é, apenas, um ciume—que pensa, anda, discute, almoça, entra, sae, casa e trabalha, sempre em crises que se encadeiam e se complicam, dando-lhe a todos os sentimentos e idéas essa côr de bilis e de odio, e creando para todos que o cercam um ambiente de suspeitas e torturas...

Estudará o ciume; não sabe se tratará dos ciumentos: esta segunda parte é ardua e perigosa—é sempre perigoso tratar de ciumentos, ou tratar com ciumentos.

E para que definir o ciume? A definição serviria para apontal-o e indical-o a quem não o conhecesse... Não fará essa injustiça aos que o ouvem. Tolstoi, no seu desembaraço de apostolo, pergunta—quem é que não passou pelo ciume? Pelo que vale o grande moralista, acredita que o ciume é universal. Pouco importa que a experiencia genial de Shakespeare nos aponte o perigo:

«Guardai-nos do ciume! E' um monstro de olhos verdes, que prepara para si mesmo o veneno de que se nutre» Quando as circumstancias se combinam, eil-o a morder-nos o coração, com todo o seu cortejo de vehemencias ou de simulações, dores, tristesas, demonios e coleras. Não é preciso escolher nem esperar. Entremos no primeiro festim que se nos offerecer: musica, flores, luz, belleza, alegria... e a vista se embebe e se perde, arrastada por todos esses rumores de um salão em festa. Detenhamo-nos um pouco: os pares, afogueados de mocidade (mesmo os dessa meia mocidade que ainda dansa), param e giram, no rythmo da valsa em moda... e, presos a cada um delles, lá vão olhos tenazes que fuzilam a um canto, numa ancia dolorosa, mordentes, acres. Nesse é apenas a solicitude inquieta, noutros já é o odio, o clamor de vingança. E pelos vãos das portas, nas sombras dos reposteiros, por toda a parte, encontraremos pupillas que brilham desse brilho máo, labios que tremem, mandibulas que trincam... São féras, projectos de féras — são ciumentos. Pelos sofás e conversadeiras, atrás dos leques, ou folheando album, ou dedilhando o piano, conversando modas, ou elogiando o ultimo tenor, encontraremos outras tantas ciumentas. Se recolhessemos tudo que, entre risos, ellas dizem, teriamos litros de fel—o que o ciume distilla e derrama...

No entanto, não obstante ser tão commum, e tão conhecido, não são bem accordes as definições do ciume. Deixemos de lado a de Shakespeare, figurada, mas justa, quando o chama de MONSTRO... *de olhos verdes* — por que VERDES? serão mais perfidos e crueis os olhos verdes?... Tolstoi é mais preciso ainda, e o qualifica de *cancro d'alma*. E são todas assim as difinições dos literatos; *uma tempestade nos sentimentos, demonio implacavel*... Os philosophos e psychologos deixam esse tom pittoresco; Descartes, no seu rigor mathematico, define: «E' uma especie de medo, que se refere ao desejo que temos de conservar a posse de um bem qualquer.» Diderot é mais pessimista: «Paixão cruel e pequena, que se baseia justamente no reconhecimento da superioridade de um rival.» Um outro — não direi o nome para não crear antipathias — escreve: «O ciume é um modo morbido, indo da estupidez inerte á raiva aggressiva.»

«Mas é a emoção essencialmente humana, direis profundamente humana, porque é o apanagio do amor, o seu veneno, a sua prova» Não — nem o ciume é um sentimento exclusivamente humano nem é o reverso ou a prova, ou a consequencia do amor. Não pareçam excessivas aos que o ouvem estas categoricas affirmações — são factos. Todos os animaes superiores são susceptiveis de ciume.

O conferencista cita Darwin em apoio da sua affirmação. O impulso é o mesmo em todos os animaes. Alfio esfaqueando Turiddu não é diverso do antilope que traspassa nas pontas o rival. Não ha que objectar a differença entre o ciume brutal do ciume animal e as formas requintadas do ciume humano: nos animães encontram-se tambem formas requintadas de ciume, ligadas, por vezes, á simples affeição. Apresenta exemplos tirados de Brehm, Romanes, Darwin, Courcelles; cita factos narrados por elles.

O ciume é universal — abaixo dos homens, acima dos homens — por toda parte o encontrarão. «E' por isso que dizem que Deus é ciumento e aos que não o querem amar precipita no inferno».

A literatura creou e entretem uma illusão sobre a ordem e natureza do ciume, dando-o como filho do amor, — filho que devora o pai, como disse um poeta desabusado. Mas a prova de que um não é o reverso do outro, é que o ciume é muito mais commum que o amor: ha ciumes sem amor, como ha amor sem ciumes. Dirão que quando no amor não ha ciumes, é porque não ha motivos; mas acaso precisa o ciume de motivos? A maior parte delles são os infundados e são os mais ferozes, os mais incansaveis. A verdade é que elle não nos vem do exterior; somos nós mesmos que, por coisas de uma ou de outra ordem, o preparamos.

Analysa longamente este ponto curioso. Que vem a ser então o ciume? Se elle não é uma consequencia do amor — qual a sua verdadeira origem? Quaes os seus processos de formação?... Uma pequena e facil observação de psychologia animal, que qualquer póde effectuar, responde a todas essas questões. Certos cães principalmente os de raças finas e intelligentes, quando animados e cariciados, se tornam ciumentos; temos o animal ao collo, afagamol-o, e, se outro cão se aproxima, eil-o zeloso, irritado, a rosnar, e basta o menor signal de caricia dirigido ao rival, para que o ciumento, se lance sobre elle em furia de dentes...

Reparemos no gesto com que o cão se atira ao rival, no tom do rosnar, na violencia com que procura amedrontar e afastar o outro e reparemos tambem no modo pelo qual elle defende o seu prato de comida, á approximação de um animal qualquer,—e verificaremos que a emoção, o impulso intimo, nos dois casos, é absolutamente o mesmo. A unica differença é que, no primeiro caso, repellido o rival, ao voltar ao collo do dono, o cão animado e zeloso traz, velando a meiguice e submissão do seu olhar, uma qual expressão de queixa—nas nevoas da sua consciencia elementar, já se representa. talvez, a idéa da infidelidade... No homem, essa representação é nitida completa, enriquecida com a imagem de tudo quanto perdemos (ou quanto perderiamos), quando a infidelidade e a traição se realizam; e é essa representação que nos faz esquecer a origem primeira e a natureza essencial do ciume.

A posse de qualquer coisa que nos é necessaria para a realização das nossas necessidades organicas ou moraes, é sempre o motivo de uma emoção — a *emoção* ou *o sentimento de propriedade.*

E é preciso não confundir este sentimento com a emoção particular do goso do objecto em si. Tanto é assim que nós não procuramos a posse—não procuramos apoderar-nos senão das coisas que, sendo uteis e necessarias a nós, não o podem ser ao mesmo tempo aos outros. E' o instincto egoista, de conservação do organismo, ou da personalidade, que nos leva a apropriarmo-nos desses objectos; e a satisfação dessas tendencias egoistas produz uma emoção especial—a emoção de propriedade—emoção agradavel, que traduz o augmento de nossas forças e das nossas possibilidades de viver e de gosar.

E' este sentimento que faz o ciume e que nivela todos os animaes no mesmo impulso egoista. E' esta, em synthese, a conferencia do illustre director do Pedagogium.

O seu trabalho, trabalho de analyse, amplo, estudado, interessante, firma esta these curiosa, que surprehende a muitos, mas que nem por isso é menos legitima.

O dr. Manoel Bomfim estuda o amor na sua dupla fórma de egoismo e de altruismo, a primeira gerando o ciume. E' preciso, porem, desfazer um equivoco. O egoismo não consiste apenas na preoccupação estreita de conservar o corpo e fugir aos lances perigosos; esse é o egoismo chato, elementar. Geralmente esse instincto se dilata em manifestações diversas, que têm todos, no entanto, um traço caracteristico—a tendencia do individuo a constituir-se o centro e a razão de tudo, ou, pelo menos, o centro principal.

Esta analyse de um nobre sentimento gerado por um sentimento restricto o conferencista a fez profundamente. O psychologo apparece atravéz da fórma leve da narrativa; e a dissecação da alma humana é feita com uma delicada firmeza de golpe por esse medico forrado de um professor. A amisade apresenta ao brilho da sua poderosa observação fructos multiples, curiosos e o ciume vem em toda a emoção humana como a consequencia da propria vibratibilidade emocional.

O dr. Manoel Bomfim estuda o ciume atravéz da literatura, o modo pelo qual o definiu esta, as creações artisticas que aquelle gerou, a influencia que um sobre outro mutuamente exerceram. Lembra poetas, romancistas, philosophos, pregadores de moral, e termina, após ampla exposição, copiosamente illustrada de referencias e citações, com as palavras de Montaigne, que elle prefere aos moralistas que aconselhassem fugir do ciume.

« Dar conselhos ás mulheres para desgostal-as do ciume seria tempo perdido; são, por natureza, tão propensas á suspeita, á vaidade e á curiosidade, que não devemos esperar cural-as pelos meios naturaes. »

Este conceito, pensa, deve applicar-se com a mesma justiça aos homens.

Em todo o caso, não envenenemos a vida, já tão envenenada com o ciume. Lamentemos, mas não condemnemos os ciumentos; elles não representam senão as victimas á custa das quaes se vem fazendo a evolução humana.

A natureza tem desses processos—aproveita o bem para o mal, desenvolve o instincto da propriedade para que o homem progrida pelo esforço; gera o ciume para fazer aspirar a uma união de mutua renuncia, em que o amor se apura e fortalece, éra de amor absoluto em que será um goso viver, porque já não haverá ciumentos.

A conferencia do dr. Manoel Bomfim, pontilhada, por vezes, de ironia, causou funda impressão. As senhoras ouviam-no attentamente, mais que os proprios homens.

Existem actualmente na cadeia de Bom Conselho, 31 detentos: 5 sentenciados, 23 pronunciados, 2 indiciados e 1 appellado.

Esta nota encontrâmos em um officio recebido hontem na repartição central da policia e firmado pelo respectivo delegado do municipio.

×

FORUM

Jury do Recife

Não tendo comparecido numero legal de juizes de facto deixou hontem de ser installada a 6ª sessão ordinaria do jury e sorteados mais os seguintes jurados:

Clodoaldo Aristheu da R. Pereira, dr. Alfredo de Albuquerque Gama, Miguel A. da Silva Braga, Augusto Gonçalves de Barros, dr. Alfredo de Aquino Gaspar, dr. Anselmo de M. Piretti, dr. Clovis Bevilaqua, Oscar Vianna, Eugenio da Silva Regadas, dr João Baptista de Carvalho, dr Luiz José da Silva, David Ferreira Baltar, dr. João Baptista R. Costa, dr. João Feliciano da Motta Albuquerque, Manoel Appollinario de Almeida, dr. Theodorico Padilha e dr. João Cavalcante Ribeiro da Silva.

Continuam multados em 20$ cada um, os jurados que deixaram de comparecer e adiados os trabalhos para amanhan, ás horas do costume.

Foram dispensados de accordo com a lei n 697 de servir na presente sessão os jurados seguintes:

Henrique Pinto de Lemos, Augusto Pinto de Lemos, Manoel da N. Cesar Burlamaqui, dr. José N. Tolentino de Carvalho e Antonio M de A. Sobrinho.

×

OS DESERTOS

A America do Sul, diz o *Economiste Français*, contém 18 milhões de kilometros quadrados e 35 milhões de habitantes. E' uma densidade média de 2. Na America do Norte essa densidade attinge perto de 5 (22 milhões de kilometros quadrados e 100 milhões de habitantes). Na Africa deve ser um pouco superior (29 milhões de kilometros quadrados e 150 milhões de habitantes, approximadamente). Na Asia, a densidade parece ser de 19 (44 milhões de kilometros quadrados e 850 milhões de habitantes). Na Europa, de perto de 40 (10 milhões de kilometros quadrados e 400 milhões de habitantes).

Mas os desertos cobrem na Africa um terço da superficie, 10 milhões de kilometros; as terras geladas e os planaltos estereis occupam mais ou menos a mesma proporção na America do Norte, quasi 7 milhões de kilometros quadrados. Na Asia, combinando-se os *toundras* siberianos, os desertos de Gobi, os da Arabia, os da Persia e do Turkestan e os mais altos planaltos do Thibet, obtem-se pelo menos uma duzia de milhões de kilometros quadrados.

Na America do Sul, pelo contrario, não ha verdadeiros desertos, a não ser o de Atacama, ao norte do Chile e que é aliás pequeno e alguns insignificantes planaltos na Bolivia. A Patagonia não é um deserto inhabitavel, mas uma região comparavel á zona arida do oeste dos Estados-Unidos ou a certos steppes asiaticos.

×

Guarnição federal

Serviço para hoje:

Superior do dia á guarnição o sr. capitão Paula Barros do 34.º

Ronda menor um subalterno do 34.º batalhão.

Dia ao quartel-general os amanuenses Domingues Netto e Marinho Falcão.

Guarnição:

O 2º dará a guarda do hospital; o 40º a da alfandega e reforço do hospital; o 14º dará guarda á delegacia com official e as ordenanças e o 27º a guarda da caixa.

Uniforme n. 8.

Serviço para amanhan:

Superior do dia o sr. capitão Ferreira Azevêdo.

Ronda menor um subalterno do 2.º batalhão.

O 2º batalhão dará a guarda do hospital; o 27º da alfandega e reforço para o hospital e as ordenanças; o 34º para a delegacia com official e o 14º dará a guarda da caixa.

Dia ao quartel-general os auxiliares Cavalcanti Pessôa e Paes Barretto.

×

Em substituição ao sr. alferes do 14.º batalhão, Sergio Henrique Cardim, foi nomeado o sr. Antonio Padilha, alferes do 34.º para funccionar no conselho de guerra a que responde o soldado do 39.º, addido ao 34.º Manoel Soares de Lima.

O conselho reunir-se-á amanhã, ao meio dia.

×

Companhia de Bombeiros

SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior o sr. alferes Henrique Affonso de Aguiar.

Inferior do dia, o 2º sargento Mohaupt n. 9.

Commandante da guarda a praça n. 25 e as praças ns. 16, 1 e 11.

Dia á companhia a praça n. 13.

Ordem á secretaria a praça n. 15.

De piquete o cabo corneteiro n. 18.

Uniforme n. 4.

SERVIÇO PARA AMANHAN

Estado-maior o 1º sargento almoxarife interino Manoel Pedro de Azevedo.

Inferior do dia o 2º sargento Lycurgo n. 8.

Guarda do quartel o cabo n. 17 e pessoal ns. 22, 27 e 23.

Dia á companhia a praça n. 25.

Ordem á secretaria a praça n. 15.

De piquete o cabo corneteiro n. 19.

Uniforme n. 3.

CASA DE DETENÇÃO

Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, em 15 de setembro de 1905.

Existiam	526
Entraram	9
Sahiram	3
Existem	532
A saber:	
Nacionaes	514
Mulheres	10
Estrangeiros	8
Mulheres	0
	532
Arraçoados bons	421
» doentes	16
Loucos criminosos	0
» correccionaes	8
A' custa propria	6
Correccionaes	81
	532
Enfermaria:	
Existiam	16
Entraram	0
Sahiram	0
Existem	16

SUMMARIO DA IMPRENSA

Foi hontem distribuido o n. 397, anno VI, d'*A Pimenta*.

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje:

o sr. Alfredo Ferreira Lobo;

o commerciante Gaston de Oliveira Rezende.

— E' hoje o anniversario do sr. capitão Francisco Felix de Mello, sogro do apreciado moço Manoel Euphrasio Epiphanio de Oliveira.

Diversos amigos irão, por este motivo, apresentar-lhe saudações.

— Passa amanhã o anniversario natalicio da senhorita Esmeraldina Bandeira.

— Passa amanhã tambem o anniversario natalicio da senhorita Carolina Muniz Tavares.

ARTES E DIVERSÕES

No theatrinho da cidade do Cabo, realiza, hoje, o *Grupo dramatico Ribeiro da Silva* um espectaculo.

Subirá á scena o emocionante drama em 3 actos—*A Regeneração*, e á applaudida comedia em 1 acto—*39 da Oitava.*

As peças estão bem ensaiadas.

A festa é dedicada ás familias daquella localidade.

— Realiza-se hoje, pelas 3 1/2 horas da tarde, *match* de *foot-ball rugby*, entre os *teams* do *Sport Club* e do sr. Pinwoad.

A directoria do *Sport Club* pede nos para avisarmos de que não ha convites especiaes, podendo comparecer quem quizer.

PELA RAMA

LEITURA PARA MENINOS

Começa a fugida das familias para o campo...

Falta agora que fechem as escolas e as creanças possam gosar da agua tonificante das praias de banhos ou do ar perfumado das chacaras em flôr.

A primeira condição da vida é a alegria de viver. Eis porque o maior de todos os crimes é observar nas classes toda a actividade e todo o tempo das creanças.

O homem deve ser antes de tudo um animal são, forte, vigoroso, e a sociedade deve esforçar-se acima do tudo por fazel-o comprehender esta obrigação e lhe fornecer os meios de realizal-a.

E' um absurdo que o homem que tanto ha aperfeiçoado a criação dos animaes, pratique tão mal a criação de sua propria especie.

As creanças têm absoluta necessidade de fazer exercicios, e é um grande perigo encerrar as creanças durante longas horas do dia em salas, que muitas vezes se acham em pessimas condições hygienicas.

«Vai ao campo, aconselha Gœthe, e vive com os animaes.»

Sim, durante as ferias, o menino que vai para o campo, precisa viver com as plantas, com os passaros, com toda a natureza, pondo de lado os livros.

O uso do livro deve ser feito sómente durante o curso, e isto mesmo de um modo muito discreto. Os mestres em sua quasi totalidade se esquecem de que os livros são mais para elles do que para os discipulos.

Entretanto, que se vê todos os dias nas escolas?

Os professores, que quasi nunca abrem um livro, obrigam os discipulos a abusarem da leitura e dos exercicios de memoria.

O livro com as leituras mal digeridas pelos discipulos, em vez de ser um instrumento util de educação, torna-se u'a maravilhosa machina de deformação intellectual.

Durante as ferias é preciso banir o livro, e não ouvir senão as «licções de coisas», tendo por mestra a Natureza.

N. 106 44ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 16 DE SETEMBRO DE 1905

21249	50:000$000	12484	1:000$000
10046	5:000$000	22700	1:000$000

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

12227 | 16310 | 16348 | 18259

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

1938	8296	20407
3069	9632	22696
4433	10611	23803
5010	18512	24615

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

3540	4382	6843	14751	22534
3743	4525	8689	14768	23442
3841	6213	12139	18923	23721
4153	6530	14423	19963	23730

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

21241	21243	21245	21247	21250
21242	21244	21246	21248	.....

Estão premiados com 10$000 os seguintes numeros:

10041	10043	10045	10048	10050
10042	10044	10047	10049	.. ..

APPROXIMAÇÕES

21248	250$000	10045	75$000
21250	250$000	10047	75$000

Os numeros de 21201 a 21200 estão premiados com 30$000.

Os numeros de 10001 a 10100 estão premiados com 16$000.

Todos os numeros terminados em 9 estão premiados com 8$000.

×

50.ª LOTERIA DO PLANO 150 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 17 DE SETEMBRO DE 1905

53664	20:000$000	56897	1:000$000
35697	3:000$000	50385	500$000
49786	2:000$000	58805	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

7338	22216	34941	43017
11277	32865	35345	52853

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

295	16818	21550	43588	49956
6657	18414	32660	43985	52488
15735	20941	41925	45785	.....

APPROXIMAÇÕES

53663 e 53665	200$000
35696 e 35698	100$000
49785 e 49787	100$000
56896 e 56898	50$000

DEZENAS

53661 a 53670	20$000
35691 a 35700	20$000
49781 a 49790	20$000
56891 a 56900	20$000

CENTENAS

53601 a 53700	6$000
35601 a 35700	5$000
49701 a 49800	4$000
56801 a 56900	4$000

Os numeros terminados em 64 estão premiados com 4$000.

Os numeros terminados em 4 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 64.

GOVERNO FEDERAL

Relação dos privilegios de invenção de que trata o art. 85 do regulamento n. 8820, de 30 de dezembro de 1882, concedidos por 15 annos, durante o anno de 1904.

(Continuação)

Patente n. 4.165, 13 de outubro de 1904, Wilhelm Beetz, Austria, Systema de fechamento inodoro para mictorios e similares.

Idem n. 4.166, 13 de outubro de 1904, Francisco José da Fonseca Braga, Capital Federal, Invenção denominada—Registro—regulador de pennas d'agua inviolavel.

Idem n. 4.167 29 de outubro de 1904, Frederich James Caassuiu, Inglaterra, Aperfeiçoamentos em processos e apparelhos para tratamento de aguas de exgôtto e outros liquidos.

Idem n. 4.168, 29 de outubro de 1904, José Lohu, Capital Federal, Novo typo de conductor de aguas pluviaes para calçada.

Idem n. 4.169, 3 de novembro de 1904, Rodolpho Theophilo, Estado do Ceará, Uma bebida espumosa, denominada—Champagne de cajú.

Idem n. 4.170, 3 de novembro de 1904, Manoel Hilario Pires Ferraz, Capital Federal, Novo meio industrial de confeccionar coupons com annuncios impressos com tinta sympathica que revelam-se por agentes physicos e chimicos, denominado—Coupons-Brasil.

Idem n. 4.171, 7 de novembro de 1904, Bacharel João Marcondes dos Santos, Estado do Rio de Janeiro, Apparelho mecanico Voador aéreo, denominado—Helio-Velo.

Idem n. 4.172, 7 de novembro de 1904, Bacharel João Marcondes dos Santos, Estado do Rio de Janeiro, Apparelho mecanico de navegação aérea, a que denominou—Radio-Velo.

Idem n. 4.173, 7 de novembro de 1904, Antonio José Pinto, Capital Federal, Novo fogareiro,

Idem n. 4.174, 11 de novembro de 1904, Società in Accommandita per l'Utiilizzazione della invenzioni. Ing. Bur per evitare I disastri ferro-viari e per l'allacciamento automatico dei vagoni, Italia, Dispositivos automaticos para evitar collisões de trens.

Idem n. 4.175, 11 de novembro de 1904, dr. Felix Hecht, Allemanha, Meio aperfeiçoado para aquecer latas de conservas.

(Continúa.)

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. desembargador governador do Estado, do dia 15 de setembro de 1905:

Companhia The Great Western of Brazil Railway Limited, pedindo pagamento de passagens concedidas em seus carros no mez de julho, como das contas que juntou e documentos comprobatorios, na importancia liquida de 6:265$570.—Nesta data autorizo o pagamento.

Companhia Pernambucana de Navegação, pedindo o pagamento da conta que juntou documentada sob n. 4$513, na importancia de 1:673$100, de passagens effectuadas a bordo de seu vapor *Una*, por conta do Estado —Deferido com officio desta data ao sr. dr. secretario geral do Estado.

Empresa do *Diario de Pernambuco*, pedindo para se mandar abrir um credito supplementar na importancia de 64$000, para pagamento de uma conta avulsa importancia proveniente de publicação e impressão de edital do tribunal correccional; bem como de uma outra conta da mesma procedencia na importancia de 21$000, que já foi entregue —Attendido.

A mesma, pedindo que seja autorizado o pagamento da conta que juntou na importancia de 21$100, pela secretaria da justiça —Nesta data autorizo o pagamento de accôrdo com as informações.

Augusto da Silva, pedindo pagamento de diversos artigos fornecidos a secretaria da justiça, para a decoração de palacio, como da conta que juntou na importancia de ....76$800.—Nesta data autorizo o pagamento.

Lino Agripino da Cunha, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 22$000, proveniente de lavagens de pannos que cobrem os tapetes da escada e corredor de palacio —Nesta data autorizo o pagamento.

Maria Rosa da Veiga Ribeiro, viuva do ex-professor de S. Bento, Eloy Porfirio de Lima Ribeiro, pedindo pagamento de vencimentos devidos a seu fallecido marido, a contar do 1.º de agosto a 11 de outubro do anno passado.—Nesta data autorizo o pagamento.

Antonio José de Castro Araujo, 3.º official da 2.ª secção da directoria da justiça, pedindo que se lhe mande pagar os vencimentos que se ficou a dever a sua fallecida irmã, ex-professora jubilada, D. Catharina Leopoldina de Castro Araujo, a contar do 1.º a 18 de junho do corrente anno.—Nesta data autorizo o pagamento.

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 15 de setembro de 1905:

Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, serventuario vitalicio dos officios de escrivão de orphãos e auzentes do municipio de Caruarú, comarca do mesmo nome, pedindo renuncia dos referidos officios em vista do seu estado valetudinario não permittir continuar no exercicio dos mesmos. —Acceito a renuncia tendo execução a lei n. 647, de 13 de abril de 1904.

O mesmo, achando-se impossibilitado physicamente de continuar a servir em seu officio, pede que nos termos dos artigos 99 e 100 do dec. n. 9420 de 28 de abril de 1885 lhe seja dado successor, ficando elle com direito a terça parte do rendimento do cartorio na conformidade do art. 112 do citado dec visto não ter outro meio de subsistencia.—Prejudicado, em vista da desistencia apresentada pelo peticionario.

Joaquim Maria Pereira da Silva, preso actualmente no presidio de Fernando de Noronha, pedindo providencias no sentido de ser posto em liberdade. — Informe o sr. dr. chefe de policia.

Antonio Pedro dos Santos, conhecido por Manoel Dois, sentenciado, pedindo licença para levar em sua companhia para o presidio de Fernando de Noronha, sua mulher Anna Maria da Conceição, correndo por conta do Estado as despezas com a respectiva passagem —Informe o sr. dr. chefe de policia.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 16 de setembro de 1905:

Mauricio Ribeiro, Liberato José Gomes, Miquilina Francisca da Silva, José Gomes de Souza, Emilia Carolina, Ferreira Telles, Hermelinda Victoria do Espirito Santo, Maria Francisca do Livramento, Francisco de Paula de Souza Rangel, Martins Moreira & C.ª, José Pereira Lobo, Felicidade Perpetua Gorgonha, Umbelina L. Lemos Guimarães e Emilia Joaquina de Medeiros. — A 1.ª secção.

Zacarias Rodrigues Armada, Magalhães Pereira & C.ª, Manoel Candido de Albuquerque, Antonio Marques & C.ª e José Alves & C.ª.—Informe a 1.ª secção.

Marques & Irmãos.—Indeferido.

Companhia Pernambucana. — Informe a 3.ª secção

Juvencio Ferreira de Souza. — Deferido, em vista da informação nos termos da ultima parte do art. 61 do reg. de 10 de junho de 1898.

Moreira da Silva & C.ª.—Modifique a collecta para 4.ª classe

Baroneza de Utinga, dr. Manoel Bastos de Oliveira, Maria Joanna Fiuza de Souza, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Manoel da Silva Moreira José de Souza Rodrigues, 2, Francisco Ramos da Silva, Francisco Ramos da Silva e outro, Carlos Abreu da Cruz, Francisco de Paula de Amorim, Albino Gonçalves de Azevêdo, Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, herdeiros de Francisco Lopes Braga, José da Costa Farias, Jeronymo Francisco Ferreira, Manoel Gonçalves Fontes, José de Souza Rodrigues, Ricardo A. Christiane & Thomaz Comber, José da Assumpção Oliveira, 3, Luiz, filho de Antonio Pinto Carneiro da Silva, José Soares Fernandes de Oliveira, 2, Quirino Lopes de Assumpção, tenente Carlos Soares, José das Neves Pedroza, Max Drechsler Manoel Marques de Amorim, 6, Antonio Soares Fernandes, D. Julia Claudecina M. A. Ferreira, Veneravel Irmandade de Santo Antonio, 2, Luiz Alves de Magalhães, Miquelina de Medeiros Peretti, 2, bacharel Manoel da Trindade Peretti, Manoel Pestana dos Santos, Vigario Francisco da Silva, Antonio Leite Alves Feitosa, Maria Baptista do Carmo, 2 Rosa C. Mendes Ribeiro, Francisco dos Santos Moraes, 2, Manoel de Carvalho, José Araujo de Carvalho, Manoel Pedroza dos Santos, 2, Joaquim Maximiano Pestana, Braga Sá & C.ª, Antonio Martins de Carvalho, Josephina Francisca Ferreira de Sá, Banco de Credito Real, Adelaide Soares de Amorim, 2, Rosa C. Mendes Ribeiro, 2, Carolina S. de Amorim Moreira, dr. Bernardino José Alves Maia, Antonio Ferreira da Cunha Lagos, Maria Izabel e João, filho, Gaudino Ernesto de Medeiros e Francisca Ferreira da Silva.—Informe a 1.ª secção.

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do exm. sr. desembargador governador do Estado, em 15 de setembro de 1905:

Bacharel José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.—Indeferido.

Brazilian Street Railway Company Lymitd —Informe o sr dr secretario geral.

Major José da Costa Rego Lima —Deferido, com officio desta data ao sr. dr. secretario geral do Estado

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do sr. dr. secretario geral do Estado, em 15 de setembro de 1905:

Jeronymo Tertuliano de Moraes —Informe o thesouro.

Companhia Pernambucana de Navegação e Henrique Affonso de Lima —Informe a recebedoria.

A Ferreira Nunes & C.ª—Revalide o sello.

Octaviana de Araujo Barros — Como requer.

SECRETARIA DA INDUSTRIA

Despachos do exm. sr desembargador governador do Estado, do dia 14 de setembro de 1905:

Lins Vieira & C.ª, pedindo pagamento de fornecimento de artigos a inspectoria de hygiene na importancia de 671$120.—Attendido com officio desta data ao sr. dr. secretario geral do Estado.

Francisco Dias da Costa, pedindo pagamento de fornecimento de diversos artigos a inspectoria de hygiene, durante o mez de agosto ultimo, na importancia de 1:369$000. —Attendido com officio desta data ao sr. dr. secretario geral do Estado.

SECRETARIA DA INDUSTRIA

Despacho do sr. dr secretario geral do Estado, do dia 6 de setembro de 1905:

Francisco Dias da Costa, pedindo pagamento de 1:3 9$00, pelo fornecimento de artigos a inspectoria de hygiene, durante o mez de agosto ultimo.—Informe a inspectoria de hygiene.

— Despacho do dia 14:

Francisco de Assis Gonçalves da Silva, porteiro da inspectoria de hygiene, pedindo que lhe seja pago a gratificação do amanuense da mesma repartição visto achar se este exercendo interinamente o cargo de secretario e ter o peticionar o accumulado serviço a cargo do dito amanuense—Informe a inspectoria de hygiene.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N. 202.—Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 16 de setembro de 1905.

Sr. dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo, mui digno secretario geral do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 15:

A' minha ordem, Antonio Anselmo de Souza, como pronunciado no art. 294 do codigo penal, no municipio do Rio Formoso e João Antonio da Silva, por se achar soffrendo das faculdades mentaes.

A' ordem do dr. delegado do 2.º districto da capital, Manoel Clementino dos Santos, como incurso nas penas do art. 267 do codigo penal.

A' ordem do subdelegado do districto de Santo Antonio, Pedro Affonso Ferreira Cavalcanti, por embriaguez e disturbios, João Henrique de Souza, por crime de ferimentos e Maria das Dores da Conceição, vulgo «Maria Rôxa», por offensas a moral publica.

A' ordem do subdelegado do districto de Magdalena, Sebastião Francisco, como desordeiro.

— Em officio de hontem scientificou-me o subdelegado do districto de Santo Antonio que, ás 6 1/2 horas da tarde do mesmo dia, na rua Pedro Affonso, um soldado do 27.º batalhão de infanteria, feriu a Joaquim Dias de Souza.

O delinquente evadiu-se e contra o mesmo procede a alludida autoridade de accôrdo com a lei.

— Po officio, communicou-me o delegado de policia do municipio de Caruarú que, no dia 11 do corrente, no logar Antonio Olyntho districto de Tacaité, Tertuliano de tal, Paulo de tal e mais dois individuos desconhecidos, assassinaram a tiros de pistola a Manoel Fernandes Torres Gallindo, vulgo «Manoel de Salles».

Contra os criminosos que evadiram-se procede aquella autoridade ás necessarias diligencias.

— Participou-me, em officio desta data, o subdelegado do 1.º districto da Graça que, hontem ás 7 horas da noite em S. José do Manguinho, o individuo Simão de tal, conhecido por «Pestana Branca», armado de cacête espancou e feriu a Severino Pedro Bezerra.

O offendido recebeu os primeiros curativos em uma pharmacia existente naquelle districto e dahi foi transportado para o hospital Pedro II.

Contra o criminoso que evadiu-se procede a alludida autoridade de conformidade com a lei.

— Communicou me o delegado de policia do municipio de Buique, em officio de 9 do corrente que no dia 2 do mesmo mez, na rua Cavallo Russo, os individuos Sabino de tal conhecido por «Ceroulão» e Manoel José de Sant'Anna, armados de punhal, travaram luta entre si, da qual resultou sair ferido o ultimo.

O criminoso evadiu-se e contra o mesmo procede a alludida autoridade ás diligencias legaes.

— O delegado de policia do municipio de Bom Conselho visitou, no dia 11 deste mez, em companhia do promotor publico respectivo a cadeia dali, encontrando 31 detentos, sendo: 2 indiciados, 23 pronunciados, 5 sentenciados e 1 sentenciado appellado, que nenhuma reclamação fizeram.

— O cidadão Vicente Telles Furtado assumiu, no dia 7 deste mez, o exercicio do cargo de subdelegado do 1 districto do municipio de Gravatá, na qualidade do 1.º supplente.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,
Manoel dos Santos Moreira.

TRIBUNAES

Superior Tribunal de Justiça

Passagens

Do sr. desembargador João Carlos ao sr. desembargador Macedo Lima os seguintes feitos:

Appellação crime

De Pão d'Alho:

Appellante, o juizo; appellado, João Felix Pereira.

Appellação commercial

Do Recife:

Appellante, Joaquim Lopes Machado; appellado, o Banco de Pernambuco.

Do sr. desembargador Argemiro Galvão ao sr. desembargador José Uchôa os seguintes feitos:

Appellação crime

De Agua Preta:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bernardo da Silva.

Recurso crime

Do jury de Palmares:

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Martins de Oliveira.

Appellação commercial

Do Recife:

Appellantes, Joaquim de Almeida Costa e sua mulher; appellado, Manoel Luiz dos Santos.

Do sr. desembargador Góes Cavalcanti ao sr. desembargador Tavares da Silva os seguintes feitos:

Appellação civel (embargos ao accordão)

De Agua Preta:

Appellante embargante, d. Anna Clara Wanderley Lins; appellado embargado, o espolio de Mamede de Barros Lins.

Appellação civel (embargos ao accordão)

Do Recife:

Appellados embargantes, Moreira e Silva & C.; appellante embargada, a Fazenda municipal do Recife.

Distribuição

Ao sr. desembargador Macedo Lima:

Appellação crime

Do jury de Bezerros:

Appellante, Pedro Rodrigues da Cunha, vulgo «Pedro Côxo»: appellada, a justiça publica.

Ao sr. desembargador João Carlos:

Appellação crime

Do jury de Bezerros:

Appellante, João Francisco Ferreira; appellada, a justiça.

Ao sr desembargador Argemiro Galvão:

Appellação crime

Do jury de Bezerros:

Appellante, o promotor publico; appellado, Miguel Bezerra da Silva.

Ao sr. desembargador José Uchôa:

Appellação crime

Do jury de Bezerros:

Appellante, Joaquim José de Sant'Anna, vulgo «Campos»; appellada, a justiça.

Ao sr. desembargador Vieira de Mello:

Appellação crime

Do jury de Bezerros:

Appellante, o juizo; appellado, Rufino Sabino da Silva.

Ao sr. desembargador Góes Cavalcanti:

Appellação crime

Do jury de Bezerros:

Appellante, Victalino Bezerra da Silva Lima; appellada, a justiça.

Ao sr. desembargador Silva Marques:

Appellação crime
Do jury de Limoeiro :
Appellante, o promotor publico ; appellado, Joaquim Pereira da Silva, vulgo «Joaquim Preto».
Ao sr. desembargador :
Appellação crime
De Timbaúba :
Appellante, o juizo ; appellado, José Pedro Soares da Silva.
Ao sr. desembargador :
Appellação crime
Do juizo de direito do Recife :
Appellante, o juizo ; appellado, Aprigio Zacharias Selva.
Ao sr. desembargador :
Appellação civel
Do juizo de direito de Goyanna :
Appellantes, a viuva e herdeiros de Antonio Manoel de Farias ; appellados, os herdeiros de Luiz Gomes Correia de Oliveira.
Ao sr. desembargador :
Aggravo de petição
Do juizo de direito de Limoeiro :
Aggravante, o dr. Marcelino Ferreira Lima ; aggravados, Firmino José da Silva e sua mulher.
Ao sr desembargador :
Aggravo de petição
Do juizo de direito do Recife :
Aggravante Candido Ferreira Cascão ; aggravados, Francisco Maximiano Duarte de Azevedo e outros.

Publicações a Pedido

NETTO MAROMBA

O Netto Campello está marombando... S. exc. Acacio qualificou, na carta de hontem, inserta no *Corsario*, o dr. Rosa e Silva de homem de bem e eminente patricio.

Mas não foi o mesmo dr. Netto quem escreveu o artigo *O chefe e seu chaleira*, publicado ante-hontem no *Corsario* ?

Vamos, decida-se. Mas o pobre homem segue o exemplo dos *mestres* : aggride, insulta, tenta ridicularizar, transcreve miserias e infamias dos outros jornaes, e depois, quando é pegado em flagrante delicto de asneiras e de semsaborias, pede misericordia e faz-se de victima.

Pois tem as treguas pedidas. Mas antes nos explique a historia das «tres edades de Roma», onde viu o «crepusculo da noite», e se ainda tem a sua *manière* e o antigo *ensemble*.

PACHECO.

Salve 17 de Setembro de 1905

Pelo perpassar da aurora fulgente do hoje, onde surge mais um natalicio feliz na existencia do meu verdadeiro amigo e sogro capitão Francisco Felix de Mello, abraço-lhe e beijo-lhe carinhosamente a dextra.

Arievilo Oinahpipe Leunam.

Para os protestantes vêrem

Os verdadeiros jesuitas só escreveram ás direitas a metade da sua doutrina ; a outra metade gravaram cuidadosamente sobre o aço.

Não sabemos porém, nem queremos saber se o fizeram por dolo ou se assim procederam aguardando opportunidade para reproduzil-a na consciencia do povo. O certo é que elles gravaram direito porque escreveram ás avessas.

O negativo não vem do positivo, o positivo é que vem do negativo.

Um soldado.

O CACHET DE DISTINCTION e o CHIC ARTISTIQUE dos chapéos de MADAME JOUTEUX, a modista franceza da rua da Imperatriz n. 2, (antiga casa onde morava Mme. Laguin), estão provocando a admiração das Senhoras Pernambucanas ; aquellas exmas. lhe fazem o favor de muitas ordens.

João Custodio Martins Leite
1.º ANNIVERSARIO

Henriqueta Coêlho Martins Leite e suas filhas, Fernando Monteiro Girão, sua mulher e filhos (ausentes); João Martins Leite sua mulher (ausentes) ; Antonio Martins Leite sua familia (ausentes) ; Miguel Ribeiro de Menezes Braga sua familia (ausentes) ; dr. Alvaro Guimarães Maia (ausente) ; João Araujo Sobrinho e Augusto F. Lima, convidam a todos seus parentes e amigos, para assistirem as missas, que mandam celebrar pelo descanço eterno de seu inesquecivel esposo, pai, avô, sogro, irmão, cunhado, tio, e amigo, **João Custodio Martins Leite**, na segunda-feira, 18 do corrente pelas 8 1/2 horas da manhã, na ordem 3.ª de S. Francisco.

Antecipam-se agradecidos aos que comparecerem á esse acto de religião e caridade.

Dr. Manoel Henrique Cardim

Senhorinha do Valle Cardim, seus filhos, dr. José da Matta Cardim e sua familia, (ausentes), 1.º tenente dr. Antonio Henrique Cardim e sua familia, (ausentes), tenente-coronel Saturnino Henrique Cardim e sua familia, (ausentes), capitão Irineu Henrique Cardim, alferes Sergio Henrique Cardim e sua familia, tenente-coronel Manoel Nunes Cardim e sua familia, alferes Manoel Henrique Cardim (ausente) e major Belizario Pernambuco e sua familia (ausentes), hypothecam seus eternos agradecimentos á todas aquellas pessôas que dignaram-se acompanhar os restos mortaes do seu idolatrado esposo, pai e sogro.

NEUROSINE PRUNIER

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portuguez

Veneravel Ordem 3.ª do Seraphico Padre S. Francisco do Recife.

De ordem do carissimo irmão ministro, convido todos os irmãos da nossa veneravel ordem para, devidamente paramentados, assistirem os actos da festa que se celebrará em a nossa ordem, no dia 17 do corrente, em honra ao nosso Santo patriarcha.

A's 8 horas da manhan haverá missa resada, realisando-se, logo após, as entradas e profissões, para o que convido todos os irmãos habilitados.

A's 10 1/2 : —missa solemne, celebrando, pela 1.ª vez, o revm. frei Atanasio.

Distinctissimas senhoras formarão as vozes da orchestra.

Assistirá o acto o revm. e exm. sr. bispo, d. Luiz que occupará a tribuna sagrada ao evangelho.

A's 6 horas da tarde entrará o officio de vesperas, seguindo-se : — sermão pelo revm. frei Mathias e solemne te-deum.

O hospital estará á disposição da visita publica das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Secretaria da veneravel ordem 3.ª do S. P. S. Francisco do Recife, em 13 de setembro de 1905.

J. Cardozo Ayres Filho.
Secretario.

Qual o estabelecimento de barbearia em que melhor se serve ao freguez ?

E' incontestavelmente o SALÃO ANTUNES rua Nova n. 12, onde se poderá encontrar, á par de um serviço excellente, os melhores tonicos, os mais finos extractos, todas as especialidades no genero requeridas e sobretudo um tratamento fidalgo e nimiamente bondoso.

Hospital Portuguez

Programma da Festa do JUBILEU

Sabbado 16

Vespera, constará da ultima novena, subindo ao ar diversos aerostatos.

Domingo 17

A's 6 horas da manhã missa resada, em intenção dos Benemeritos, Bemfeitores e demais socios do Hospital.

A's 10 horas entrará a missa solemne á grande orchestra, sob a batuta do maestro Manoel Americo.

A missa será a do maestro portuguez Carlos de Araujo.

Depois do Evangelho o baritono Comoletti cantará a salve n. 4, do distincto amador João Santos, que a escreveu especialmente para esta festa. Em seguida subirá ao pulpito o distincto orador sagrado monsenhor Oliveira Lopes.

No offertorio será cantada a « Oração da Manhã » do maestro portuguez Joaquim d'Almeida.

Finda a missa será servido o jantar aos doentes com assistencia do Corpo medico do Estabelecimento, junta administrativa e demais convidados ; finda a qual terá logar no salão nobre, uma sessão magna, sob a presidencia do Provedor da Instituição, Manoel S. Santos da Figueira, sendo orador official o distincto socio bemfeitor Dr. Augusto Vaz d'Oliveira.

Durante toda tarde haverá no sitio do Hospital um bazar de prendas offerecidas por diversas familias pernambucanas e extrangeiras, cujo producto reverterá em favor da Enfermaria de Caridade deste Hospital, e ás 6 horas ladainha a grande instrumental.

Haverá tambem ás 7 horas da noite um leilão de ricos objectos offerecidos para o mesmo fim, por distinctissimas senhoras.

O estabelecimento estará franqueado ao publico das 4 horas da tarde ás 8 da noite.

A's 8 horas da noite terá lugar na **Avenida Jubileu** um explendido fogo de vistas, mandado fazer expressamente em Portugal, e um fogo preso, feito pelo habil artista pernambucano Jeronymo Gomes.

Tocarão durante a tarde e noite 8 bandas de musica na frente e sitio do hospital, que se acha profusamente illuminado a gaz e giorno.

Nos fundos do sitio e **Avenida Jubileu** tem cáes illuminado para os forasteiros que venham pelo rio Capibaribe, embarcados.

Recife, 14 de setembro de 1905.
José Augusto A. de Paula.
1.º Secretario

AUXILIO HOMŒOPATHICO

Todos devem possuir esta importante obra de medicina, do Snr. Souza Soares, que é a **unica** que põe a homœopathia ao alcance do povo !

O «Auxilio Homœopathico», que se acha na **4.ª edição**, expõe de fórma clara, simples a maneira do conhecer e curar as molestias, sem carecer de medico nem de outro livro.

Vende-se o exemplar encadernado com 96 pags. a 10$000, na drogaria de FRANCISCO MANOEL DA SILVA.

ADVOGADOS

Faria Neves Sobrinho.
Gonçalves Mello.

Escriptorio :—Rua Duque de Caxias n. 36—1.º andar.

Quereis uma barba bem feita, um cabello penteado á moderna e a trescallar as mais finas essencias ? Ide ao SALÃO ANTUNES, rua Nova n. 12, onde actualmente encontrareis um perito official expressamente contratado na Capital Federal para esse serviço especial.

Vd. será acaso o unico que não conheça a SAPOSANA. Peça á seu boticario ou perfumista. LANMAN & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes.

São verdadeiros só os **Granulos dosimetricos** do dr. BURGGRAEVE que tiverem em cada caixa o retrato do doutour BURGGRAEVE e o sello de garantia.

AGUA DE MOURA

A melhor agua para meza.

CYLLIN BREVEMENTE

DUBONNET

O melhor vinho tonico e aperitivo.

AVISO AOS FUMANTES

Aos apreciadores dos bons cigarros e com especialidade aos distinctos agricultores, chamamos sua preciosa attenção para a nossa nova marca de cigarros denominados CANNA VERDE em homenagem á 2.ª conferencia assucareira.

Fabricados caprichosamente com as melhores qualidades de fumo picado, estão os nossos cigarros CANNA VERDE em condições de satisfazer plenamente aos fumantes que sabem comprehender o que ha de mais aperfeiçoado neste genero.

Venham comprar os excellentes CANNA VERDE na « Fabrica Lusitana» a rua Marquez de Olinda n. 1, custando cada macinho 200 réis.

E's um verdadeiro dandy. Estás tão perfumado, tão cheiroso, tão bem penteado que, parece, teres vindo de Pariz.

Ah ! não sabes ? Isto é um milagre do SALÃO ANTUNES, a primeira casa de barbearia e de cabelleireiro desta terra, onde se encontra tudo o que ha de fino e de primeira qualidade, onde os artistas são tão peritos que só tendo feito estudo especial da profissão a que se dedicam.

E onde está situado este estabelecimento modelo tão preconisado por ti ?

Não sabes ainda ? Rua Nova n. 12 SALÃO ANTUNES—vê bem.

Sardas e pannos

Desapparecem em poucos dias com o uso da HERPETINA BRAZILEIRA, da PHARMACIA BOM JESUS
Rua Bom Jesus n. 24 — Recife

VENDE-SE a usina Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas hoje, pelo paquete *Danube*, para Europa, recebendo :

Impressos, até 11 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 11 horas da manhan.

Cartas para o exterior da Republica, até 12 horas do dia.

— Amanhan :

Pelo *Byron*, para Bahia, Rio de Janeiro e Santos, recebendo :

Impressos até 7 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 7 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 8 horas da manhan.

Idem idem com porte duplo, até 8 1/2 horas da manhan.

FABRICA DE VELAS DE CERA

DE TODOS OS TAMANHOS
Em caixas e a granel
Desconto vantojso
PATEO DO PARAISO 20
ANTONIO CARLOS B. DOS SANTOS

Ao Commercio

José Gustavo dos Santos participa ao commercio em geral que vendeu seu estabelecimento de fazendas sito á rua 15 de Novembro nesta cidade de Caruarú, livre e desembaraçado de quaesquer dividas passivas e se alguem se julgar seu credor queira apresentar-se dentro de oito dias para ser attendido.

Caruarú, 15 de setembro de 1905.
José Gustavo dos Santos.
Comprador—*Felippe Lins Paes Barretto*

Companhia Trilhos Urbanos Recife a Olinda e Beberibe

Esta Companhia expedirá amanhã um trem extraordinario ás 11 e 10 da noite do Recife a Olinda para conduzirem os srs. passageiros que desejarem assistir a festa do hospital Portuguez.

Outro sim do dia 18 do corrente em diante o trem que parte ás 10 e 10 da noite do Recife á Olinda passará a partir ás 10 e 30.

N. B. Chama-se attenção dos srs. passageiros para a tabella affixada nas estações e publicada no «Jornal do Recife».

Recife, 16—9—905.
Bento Magalhães,
Gerente.

The Great Western Of Brazil Railway Company Limited

SECÇÃO SÃO FRANCISCO

Em vista da mudança da bitola, todas as mercadorias para as feiras nas diversas estações d'essa secção, de sabbado e domingo proximo, têm de ser despachadas em Cinco Pontas antes de meio dia de quinta-feira, 14 do corrente mez.

Recife, 12 de setembro de 1905.
A. H. A. Knox Little.
Superintendente.

Hospital Portuguez

BAZAR DE PRENDAS

De ordem da Junta administrativa, peço a todas as pessoas, que receberam cartas solicitando prendas para o nosso *bazar de caridade* o obsequio de remettel-as sem demora para o Hospital ou para a casa de qualquer dos membros da mesma Junta, afim de regular a sua classificação, o que muito agradeço.

Recife, 9 de setembro 905.
José Augusto A. de Paula.
1.º secretario.

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphilis e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas ; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 1 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 87.

DR. AMARO WANDERLEY

MEDICO

E' encontrado—na rua do Pires n. 95 ou no pateo do Paraizo n. 11 (Pharmacia Central).

Recife

LOTERIA FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS

Esta loteria tem-se acreditado perante o publico pelo grande numero de sortes vendidas e pagas immediatamente neste Estado, ; é a que mais vantagens offerece ao povo, como se vê dos seus planos muito bem elaborados e abaixo especificados :

A's segundas, terças e quintas feiras :
15:000$000 por 2$000 ou 7:500$000 por 1$000.
A's quartas feiras :
20:000$000 por 2$000 ou 10:000$000 por 1$000.
A's sextas-feiras :
12:000$000 por 1$000.
Sabbado—Loteria de 50:000$000 por 8$000
Grande Loteria 200:000$000 Sabbado, 7 de Outubro

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Agencia Geral, á rua 1.º de Março n. 12.
End. teleg.—LOTERIAS. Caixa do Correio—78.
O AGENTE—*Joaquim Pereira da Silva.*

Sociedade Previdente Pernambucana

DECIMA QUINTA CHAMADA

Tendo sido autorizado o pagamento do peculio a que tinha direito a sra. d. Carlota Maria Teixeira Basto, pelo fallecimento de seu marido o sr. Manoel Teixeira Bastos, na importancia de... *Rs. 2:795$000*, convido aos socios d'essa Associação e possuidores das cadernetas ns. 1 a 685 á virem a Rua Nova n. 24 (loja o Novo Mundo) satisfazer a contribuição de 5$500 a que são obrigados em virtude do art. 12 dos estatutos.

O prazo da referida chamada terminará sem multa no dia 16 do corrente.

Recife, 4 de setembro de 1905.
O thesoureiro,
Castro Medeiros.

Banco de Credito Real de Pernambuco

O abaixo assignado faz publico para os devidos fins, que perdeu a cautela de sua propriedade sob n. 132, constante de 10 acções do Banco.

José Theophilo Carneiro de Albuquerque.

AVISO

No domingo, 17 do corrente mez, ficará terminado o serviço de mudança da bitola d'essa secção e n'esse dia o trem mixto que ordinariamente parte do Cabo ás 9 horas da manhã, partirá ás 7.55 de accordo com o horario dos dias uteis, chegando em Cinco Pontas ás 9 horas.

Do dia 18 em diante, reentrará em vigor o horario que estava sendo observado antes do serviço da mudança da bitola.

Escriptorio da administação, 7 de setembro de 1905.
A. H. A. Knox Litte
Superintendente.

Companhia S. Thereza

De conformidade com artigo 147 do decreto n. 434 de 4 de janeiro de 1891 acha-se a disposição dos srs. accionistas no escriptorio do sr. Gulmarães Valente, travessa da Madre Deus n. 2.

Os seguintes documentos :

Copia dos balanços dos annos 1903 e 1904.

Demonstração da conta lucros e perdas.

Lista de transferencia de acções.

Lista nominal dos accionistas da Companhia em 31 de dezembro de 1904.

Olinda, 31 de agosto de 1905.
Sebastião Lopes Guimarães,
Director-Secretario.

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

HOMŒOPATHIA

RÉS NON VERBA
VERDADEIRA HOMŒOPATHIA
DE
Umbelino Alvares

Especialidades approvadas—pela Hygiene do Estado.—Exigir o retrato de *Umbelino Alvares* (Marca Registrada) impresso em tinta azul. Cuidado com as falsificações.

Discontos sem competencia.

A' Pharmacia homœopathica da Rua Larga do Rosário n. 38.

Roubo

Roubaram do abaixo assignado no dia 12 de março de 1905, em dinheiro a quantia de nove centos e vinte mil réis, e duas apolices do Estado, serie A n. 2491 e 2492, do valor de conto de réis cada uma, pertencentes a de n. 2491, ao Seminario de Olinda, e a de n. 2492 a Capella da Palma, todas duas a ordem do exmo. sr bispo de Olinda, cujas apolices foram compradas a exma. sra. d. Joanna de Jesus Neves Simões, por intermedio do corrector Dubeux, pede-se as autoridades ou a quem ellas forem offerecidas de apprehenderem, e avisarem ao sr bispo ou ao abaixo assignado.

Demetrio Bastos.

Clinica medico-cirurgica

DO
DR. THEODORICO PADILHA
Medico substituto do Hospital Pedro II

Reabrio seu consultorio medico á rua Marquez de Olinda n. 40 (1.º andar,) onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Consultas de 1 ás 4 horas da tarde.
RESIDENCIA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A
Telephone n. 27
Chamados por escripto e a qualquer hora

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos	5$000
Primeira	4$000
Segunda	3$200

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

Dr. Americo Vespucio

communica aos seus amigos e clientes que reabriu seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 10, 1.º andar, onde póde ser procurado de 12 ás 3 da tarde.

INTERPRETE DO COMMERCIO

ANTONIO DA CUNHA FERREIRA BALTAR
Rua do Vigario n. 10
(1.º andar)

ARAME FARPADO

O melhor e mais barato
a rua do Bom Jesus n. 8

TINTURA DE SALSA CAROBA CANINANA

Unico remedio infalivel para rheumatismo etc.
DEPOSITO GERAL, PHARMACIA CENTRAL

AO COMMERCIO

Lopes & Araujo avisam aos seus freguezes e amigos que transferiram provisoriamente o seu estabelecimento para a rua Marcilio Dias (antiga Direita) n. 8.

Recife, 21 de agosto de 1905.

Dr. João Rangel

MEDICO DENTISTA

Participa aos seus clientes que mudou o seu gabinete para a rua do Barão da Victoria n. 65, 1.º andar e que só se encarregará do tratamento das pessôas que quizerem se sujeitar ás seguintes condições :

1.º Todo e qualquer trabalho só será executado em hora previamente designada.

2.º A hora designada em ponto deve o cliente achar-se no gabinete sob pena de perder a vez de ser attendido e ter de marcar nova hora quando houver vaga.

3.º No fim de cada mez será feita a cobrança dos serviços que tiverem sido executados, ainda que o cliente tenha outros serviços a fazer, e a falta de pagamento importará na suspensão do tratamento.

Pós anti-asthmatico brazileiro do dr. Amaro Wanderley
DEPOSITO ESPECIAL
Pharmacia Central de Manoel Oliveira

O Vitello Hereford

Liberato de Souza, proprietario do talho de carne verde denominado **«O Vitello Hereford»** ; chama a attenção do respeitavel publico a fazer uma visita em seu estabelecimento, o qual tem diariamente carne especial de primeira qualidade ao preço de **800 réis** o kilo ; havendo asseio, agrado, sinceridade e pessoal habilitado para bem servir aos seus freguezes.

Rua João do Rego n. 6
(ANTIGA FLORENTINA)
TELEPHONE N. 463

Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goyana

7.º DIVIDENDO

Pelo presente são convidados todos os srs. accionistas desta companhia para, do dia 1.º de outubro proximo em diante, virem receber no escriptorio á rua da Baixinha, nesta cidade, o dividendo relativo ao anno findo em dezembro de 1903, na razão de 20 % do capital da companhia ou de rs. 20$000 por acção.

Goyana, 1.º de setembro de 1905.
Manoel Borba,
Director secretario.

Bom emprego de capital

Vende-se o importante predio á rua do Commercio n, 7, onde funcciona o Banco Popular, e arrendado actualmente ao Telegrapho Nacional.

Os pretendentes queiram enviar as suas propostas para á rua Marquez de Olinda n. 14, até o dia 10 de setembro proximo.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA
Pateo do Collegio n. 75

ANNUNCIOS

Cimento da fabrica São José

6000 réis cada barrica com 100 ks. vendem : Amorim Fernandes & C., Ferreira Rodrigues & C., Joaquim Ferreira de Carvalho & C., L. Ferreira & C. e no Deposito ao caes do Apollo n. 73, Cunha & C.

Precisa se de um commodo para rapaz solteiro. A tratar na rua da Imperatriz n. 53, 3º andar.

FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO

DE VILLA NOVA

Acaba de chegar este afamado farelo para a casa de Ferreira Rodrigues & C, unicos recebedores neste mercado.

APROVEITEM
Rua da Madre de Deus n. 32

PULVERINA PASTEUR

Poderoso desinfectante do ar ambiente destruidor de todos os microbios da variola, bubonica, tuberculose, cholera, febre amarella, typho etc.

E' indispensavel o seu uso nos domicilios particulares, collegios, casas militares, hospitaes, navios e nas prisões.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Pasteur
82 — Rua Dr. Rosa e Silva — 82
SILVA FILHO & C.ª
Pernambuco

FERRO QUEVENNE
Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris
Cura : ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE
Exigir o sello da *"Union des Fabricants"*
14, Rue des Beaux-Arts, Paris.

FERRO QUEVENNE
O mais economico, o unico Ferruginoso inalteravel nos paizes quentes.
Exigir o sello da *"Union des Fabricants"*

PHARMACIA RIBEIRO

Esta pharmacia dispõe de material necessario para a manipulação de qualquer formula, sendo todos os trabalhos sujeitos á fiscalização de um pharmaceutico titulado pela Escola de medicina e pharmacia da Bahia.

Annexo á pharmacia, em laboratorio, se praticam analyses chimicas.

Exame de urinas e outros liquidos organicos, como sejam sangue, succo gastrico etc., sob o duplo ponto de vista chimico e microscopico.

Preparam se extractos fluidos rigorosamente dosados e especialmente de plantas nacionaes, devendo os pedidos ser dirigidos para a rua Dr. Castro Barbosa n. 43.

Dr. Adrião

(MEDICO)

Consultorio
Rua Larga do Rosario n. 40
1.º andar

Residencia
Rua das Pernambucanas n. 27
CAPUNGA

DROGARIA SILVA

DE
FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 39

MOLESTIAS NERVOSAS
Cura Certa
PELO
Xarope Henry Mure
Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris.
PELA CURA DE

EPILEPSIA-HYSTERIA	VERTIGENS
CHOREA	CRISES NERVOSAS
HYSTERO-EPILEPSIA	ENXAQUECAS
Molestias do CEREBRO e do ESPINHAÇO	TONTEIRAS
DIABETES assucarado	CONGESTÕES cerebraes
CONVULSÕES	INSOMNIA
	SPERMATORRHEA

Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir
HENRY MURE, em Pont-Saint-Esprit (França)

Casacas, Smokings

E CLAQUE
RODRIGUES
48 A—Rua Nova—48

Mercearia

Vende-se a mercearia á rua Vidal de Negreiros n. 157, excellente ponto de retalho; a tratar a rua Madre de Deus n. 28

CURA radicalmente : EPILEPSIA INSOMNIAS DOENÇAS NERVOSAS
ELIXIR YVON
Do mesmo Autor : ERGOTINA

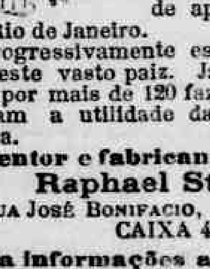
Gilberto Amado

PHARMACEUTICO

Lecciona chimica inorganica e organica e Historia Natural para o curso de Pharmacia, começando a funccionar as aulas no dia 1 de Julho proximo.

Rua da Imperatriz n. 53, 3.º andar.

ENGENHO STAMATO



E' a verdadeira economia para moagem da canna, sem engrenagem, com salvaguarda para evitar desastres, previlegiado e premiado com medalha na Grande Exposição Universal de São Luiz, e na exposição de apparelhos a alcool no Rio de Janeiro.

Progressivamente está se espalhando por este vasto paiz. Já foram adquiridos por mais de 120 fazendeiros que attestam a utilidade da importante machina.

Inventor e fabricante :
Raphael Stamato
RUA JOSÉ BONIFACIO, 24—S. PAULO
CAIXA 429
Para informações a tratar com
AMORIM SILVA & C.
RUA DO COMMERCIO N. 42—1.º ANDAR

UROTROPINE
GRANULADA
BURGGRAEVE-NUMA-CHANTEAUD
REMEDIO PRECIOSO contra as DOENÇAS dos RINS, da BEXIGA e da PROSTATA
BLENORRHAGIAS—CYSTITE
GOTTA-RHEUMATISMOS-ALBUMINURIA
FEBRES TYPHOIDES
PARIS-21, Place des Vosges, 21-PARIS
Exigir sobre cada frasco o retrato do Dr. Burggraeve e o sello de garantia.

Boletim de Victoria

De todas as partes do mundo chegam cada dia correspondencias certificando os maravilhosos resultados obtidos pelo emprego do Ferro Bravais em todos os casos de chlorose ou cores pallidas e de anemia inveterada. As apreciações lisonjeiras da Faculdade foram assim confirmadas quando appareceu o Ferro Bravais.

AI! AI! MEU DOUTOR

Que horror

Valha-me Nossa Senhora

Deixe-me ir a Pharmacia Americana comprar a **Dordentina Gelada** de Hermogenes Moraes, porque não aguento mais. Tenha santa paciencia, agora é tarde, está no caso do sem geito, vem ou não vem o dente ou o queixo.

Preço 1$000

Morphéa

Cura definitiva pelo tratamento especifico do dr. Brinton, por meio de correspondencia e previo attestado medico legalisado dirigidos para rua 1.º de Março n. 87. Rio de Janeiro.

Medicamento pelo correio, nenhum pagamento antes de seis mezes, gratis aos pobres com certificados do Vigario e Juiz de direito.

Reforma Eleitoral

E
instrucções para o Alistamento

(Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904).

E FORMULARIO
VENDE-SE
NO ESCRIPTORIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»
A 2$500 O EXEMPLAR

Engenia A. Maia e Silva

ASSISTENTE

Diplomada pelo hospital Pedro II, com bastante pratica no mesmo hospital, pode ser procurada em sua residencia á rua Velha n. 133, para chamados quer na capital ou no interior, a qualquer hora

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario.*

SO' NÃO TEM CABELLO E BARBA QUEM NÃO QUER ! !

FAZEMOS NASCER

cabello aos calvos e barba aos que não a têm em 20 a 24 dias
Garante-se que não é recivo
Remette-se com toda a discreção

Muita gente, velha e nova em todo o mundo deve-nos a barba bonita e o cabello abundante.

Temos levado, com o nosso BALSAMO MOOTCY, a FELICIDADE A MILHARES E MILHARES DE PESSOAS. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde ! Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e da Australia é o nosso MOOTCY conhecido e apreciado. Pode-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o Mootcy é de *10$000 réis* por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 2 porções, uma para a barba e a outra para o cabello, tem o preço especial de *15$000 réis*, tudo em moeda brazileira.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador

1:000$000 (Um conto de réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra MOOTCY.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, devendo a encommenda vir acompanhada da correspondente importancia EM MARCOS, por meio de lettra ou vale do correio sobre Hamburgo, á ordem de Arthur Nielsen.

Para informações e pedidos, escrever ao

MOOTCY DÉPOT (Director ARTHUR NIELSEN) EICHHOLZ, 9, EM HAMBURGO, 11
Succursal em Londres N. W., 35 Munster Square

O MAIOR E O MAIS IMPORTANNE ESTABELECIMENTO DA ESPECIALIDADE NA EUROPA

Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do porte para a resposta.

MAIS DE CEM ANNOS DE SUCCESSO

Os Brasileiros recorreram sempre ás

PILULAS PURGATIVAS LE ROY,

depurativas e reconstituintes, exercendo uma acção especial no *sangue* e na *bilis.*

AS PILULAS PURGATIVAS LE ROY foram approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Rio de Janeiro.

Deve-se exigir a assignatura de LE ROY, o inventor

AS PILULAS PURGATIVAS LE ROY encontram-se em todas as Pharmacias do Brasil.

LOTERIA DE SERGIPE

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Extracções em setembro

A's segundas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás terças-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás quartas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás quintas-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás sextas-feiras, 16:000$000 por 2$000.
aos sabbados, 20:000$000 por 2$000.

Extraordinarias :

50:000$ por 4$000 em 25 do corrente, e **100:000$000** por 2$000 em 12 de outubro.

Remette-se bilhetes para qualquer ponto do Estado em bôas condições para negocio. Enviam-se listas geraes gratuitamente.

Para as vendas em grosso e pagamento de bilhetes premiados, com os agentes

VIANNA & FILHOS
Travessa das Cruzes n. 14
(1.º ANDAR)

Vinho Désiles

O Melhor Tonico e o mais efficaz
ANEMIA, FEBRES QUENTES
EXCESSO de TRABALHO, CONVALESCENÇAS
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

MERCEARIA E PADARIA SOMARAGARB

JOÃO DA COSTA RAMOS — RUA DO LIMA N. 30—SANTO AMARO

MARCA SOMARAGARB REG.

O fabricante da saborosa e acreditada bolacha **SOMARAGARB** chama a attenção dos srs. consumidores para o cliché acima, que o mesmo faz car, publi para assim evitar a confusão com outras marcas, visto ser a unica hoje no genero em condição de satisfazer ao mais exigente paladar pela sua optima qualidade e ao alcance de todos pelo seu modico preço.

Farinha de primeira

FABRICO DIARIO — BOM E BARATO

A' venda nas principaes mercearias de Santo Antonio, Recife, S. José, Afogados, Capunga, Afflictos e Espinheiro, para assim facilitar aos nossos freguezes, pela distancia da padaria.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO
TELEPHONE 338
Recife—Pernambuco

ATKINSON'S EAU DE COLOGNE

"GRAND PRIX, PARIS 1900"
ABSOLUTAMENTE A MELHOR
Desconfiar das imitações e pedir a marca de fabrica "WHITE ROSE"

LLOYD AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Capital social	rs.	1.000:000$000
Capital realisado	«	400:000$000
Deposito no Thesouro Federal	«	200:000$000

Durante o anno social findo esta Companhia assumiu responsabilidades nos valores seguintes :

Riscos terrestres	75.655:878$986
Riscos maritimos	38.010:944$837
Riscos obre cascos	1.301:998$661
	114.968:822$484

Attingiu a 588:385$423 o valor da receita durante o anno social, consistindo essa de premios sobre :

Seguros terrestres	327:310$379
Seguros maritimos	206:666$688
Seguros de cascos	54:388$356
	588:385$423

SEDE RIO DE JANEIRO

AGENCIA EM PERNAMBUCO
DOM: DE SAMPAIO FERRAZ
RUA DO COMMERCIO N. 9, 1.º ANDAR

INJECTION CADET

CURA em 3 DIAS sem outro Medicamento e sem Perigo das MOLESTIAS SECRETAS.

Pharmacia DUREL 7, boul. Denain PARIS e em todas Pharmacias.

GOTTOSOS e RHEUMATICOS

SE QUIZERDES EVITAR a volta dessas crises tomae de modo seguido a

PIPERAZINE MIDY

EFFERVESCENTE

Inoffensiva, 8 vezes mais activa do que a Lithina, o maior dissolvente conhecido do acido urico.

MIDY, 113, Faubg St-Honoré, PARIS. Em todas as Pharmacias e Drogarias.

ALUGA-SE—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, as seguintes casas:

Freguezia do Recife

Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja por 25$000 mensaes.
Rua Marquez d'Olinda n. 53, 2.° andar, por 65$000 mensaes.
Idem n. 57, 2.° andar, por 50$000 mensaes.
Idem Madre de Deus n. 16, sobrado de 1° andar, por 250$000 mensaes.
Idem n. 10, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem da Companhia Pernambucana n. 23 1.° e 2.° andares, cada andar por...... 25$000 e a loja por 40$000 mensaes.
Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1 andar.
Rua do Tuyuty n. 2, casa terrea, por 33$330 mensaes.
Idem da Moeda n. 41, loja e 1.° andar, por 50$000 mensaes.
Idem do Amorim n. 45, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem idem n. 26, idem, por 14$000 mensaes.
Idem dos Burgos n. 2, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem idem n. 21, idem, por 25$000 mensaes.
Idem idem n. 19, idem, por 20$000 mensaes.
Idem n. 27, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem do Vigario n. 22, 2.° e 3.° andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Tuyuty n. 11, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.° 2.° e 3.° andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Domingos José Martins n. 16, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem Thomé de Souza n. 14, sobrado de 2 andares, 100$000 mensaes.
Idem do Bom Jesus n. 29, 2.° andar, por 33$330.
Idem da Restauração n. 25, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem de S. Jorge n. 108, casa terrea, por 45$000 mensaes.

Freguezia de Santo Antonio

Rua de Marcilio Dias n. 8, 1.° andar, por 50$000 mensaes.
Idem n. 33, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem Ilha do Carvalho n. 29, loja, por 25$000.
Idem do Fogo n. 51, por 30$000 mensaes.
Idem Coronel Suassuna n. 60, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem das Trincheiras n. 28, casa terrea, por 45$000 mensaes.
Idem Frei Caneca n. 26, idem, 30$000.

Freguezia de São José

Rua Imperial n. 127, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, 2.° andar. por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, loja por 25$000 mensaes.
Ilha do Nogueira, com viveiros de peixe e grande coqueiral.

Freguezia da Bôa-Vista

Idem Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, sobrado de 1 andar, com vastos salões e muitas dependencias.
Idem n. 61, casa terrea, por 33$330 mensaes.
Idem da Ponte Velha n. 31, casa terrea, por 25$000 mensaes.

Freguezia do Poço da Panella

Casa Forte, Campina n. 25 E, casa terrea, por 30$000 mensaes.

ALMANAK Luzo-Brazileiro e das senhoras para 1906. Livraria Silveira—Crespo 14

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Lopes n. 10, Capunga. Trata-se á rua Duque de Caxias n. 48.

AMA para andar com creança e arrumações. Precisa-se á Mangabeira de Cima n. 24, Arraial.

ALUGA-SE duas casas de pedra e cal no largo da matriz da Varzea ns. 10 e 12; á tratar á rua dos Pires n. 1 ou na mercearia do capitão João Carlos, defronte a estação «Varzea».

ALUGAM-SE as seguintes casas dando fiador idoneo:
O sobrado n. 40 á rua do Paysandú, com commodos para grande familia e agua.
1.° andar da rua da Detenção n. 17.
Casa terrea da rua de S. Miguel (Afogados) n. 83.
O 2.° andar á rua do Padre Muniz n. 13, com agua.
A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

ALUGA-SE o segundo andar do sobrado á rua da Penha n. 17; a tratar no caes da companhia Pernambucana n. 16.

AMA DE LEITE—Precisa se uma, a tratar na rua Dr. Rosa e Silva, antiga da Imperatriz n. 10, 1 andar.

APIPUCOS. Aluga-se a casa n. 14 do largo de Apipucos proximo a Capella, as chaves para vel-a junto a casa do sr. J. Abrantes, aluguel barato; trata-se na rua Estreita do Rosario n. 18, com Narciso Ramos.

CRIADA. Precisa-se de uma mocinha para serviços domesticos em casa de pequena familia á rua da Palma n. 51.

CONCERTAO-SE machinas para costura, de todos os systemas, a preços modicos. Garantem-se os trabalhos. Rua da Imperatriz n. 6, Recife.

CASA NA TORRE—Aluga-se á 15$, e outra na Varzea, rua de S. João, á tratar com Alfredo Wanderley, rua Larga do Rosario n. 19.

CHEGARAM Sementes novas de hortaliças e flores; couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salsa, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, rabanetes, cenouras, couve flor, agrião, cebolinho, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanos, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em caldas. ANTONIO JOSE' PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

CASAS COM AGUA, rua Direita 4, Caminho Novo 151, Santa Cruz 23; aluga-se a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

COMPRA-SE um exemplar do vegetal denominado *Bambú de Salão*. A tratar no escriptorio deste *Diario*.

CASA NA VARZEA (1:200$000 annual). Aluga-se o chalet na rua de S. João n. 29. Está caiado e pintado de novo, trata-se com J. A. Rodrigues rua Nova n. 48 A.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro** — Analysado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.
PREPARADO NO LABORATORIO DE *Francisco Manoel da Silva*
Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphyliticas e outras caracterizadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE. Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.
Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.
PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva**
Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ESTOPA—Vende-se estopa de fardos. No escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

FAZENDAS avariadas e salvadas do incendio do Armazem do Leão, rua Nova n. 42.
Vende-se por qualquer preço.

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes* e até *callos nos pés*; desconfiei de tantas virtudes e usai do ELIXIR CABEÇA DE NEGRO *—Analysado eapprovado pela exm. Junta de Hygiene.* PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 30 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias — PERNAMBUCO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.° de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

LASTROS DE ARAME PARA CAMA—Concertão-se lastros de qualquer systema, tornando o tecido ao primitivo estado. Rua Imperatriz 6—Recife.

MOENDA E ALAMBIQUE — Vende-se uma moenda de 30 polegadas de pannadura por 22 e mais pertences para assentamento; um alambique para 30 canadas e pertences.
Estão em optimo estado no engenho «Primoroso» e serão entregues na estação de Goyanna.
A tratar de 2 ás 4 horas no consultorio do dr. Barretto Sampaio 51 rua Barão de Victoria.

MOBILIA.—Vende-se uma de canella com encosto de palhinha e um piano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

MUSICAS E INSTRUMENTOS (para banda e orchestra) pianos, seraphinas, bandolins, accordeons e todos os artigos para musica. Sortimento novo e esplendidos na loja de **Eduardo Paiva**, rua Nova n. 13.

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA e de encadernação, da Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filho, rua 1.° de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, executam todos os trabalhos concernentes á arte, com muito gosto e por preços razoaveis.
Filial rua Marquez de Olinda n. 27.

PAPEL PINTADO para forrar salas, quartos e gabinetes, desenhos novos, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.° de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.
Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

PRECISA-SE de uma mulher para cozinha e outra para lavar e engommar; a tratar na rua da Praia n. 12.

SE VOSSO SANGUE Está viciado, se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, setendes ulceras ou erupções Tomai o ELIXIR—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva.** — A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias —PERNAMBUCO.

VENDE-SE uma loja em predio que presta-se para quaesquer outros ramos de negocio ou para moradia de grande familia, na rua de Belem, esquina da travessa do Feitoza.
A' tratar na mesma.

VENDE-SE um panorama e uma mandolina com 33 peças e bons utensilios para jogos a saber: 2 roletas e diversos tapetes com differentes tabellas em oleado. Rua da Gloria n. 23

VENDE-SE uma quitanda com hotel na rua de S. Francisco n. 68, a tratar com o dono na mesma casa, João Pedro da Silva.

ANNUNCIOS FUNEBRES

Graciliano José dos Santos
7.° DIA

Emilia Uchôa dos Santos e sua filha, Antonio José dos Santos e sua mulher, Anna Rezende Borborema dos Santos convidam aos parentes e amigos de seu idolatrado esposo, pai, filho e neto **Graciliano José dos Santos**, para assistirem a missa que mandam rezar no convento do Carmo, segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7.° dia de seu passamento. Desde já agradecem aos que comparecerem a este acto de religião.

Francisco Furtado de Mendonça
1.° ANNIVERSARIO

Os empregados da Companhia de Beberibe convidam aos parentes e amigos de seu companheiro **Francisco Furtado de Mendonça**, para assistirem a missa que por alma do mesmo mandam resar ás 8 1/2 horas da manhã, do dia 19 do corrente, na Ordem 3.ª do Carmo.

Alvaro Diniz da Costa Maia
7.° DIA

Francisco da Costa Maia e familia, Maria Bemvinda A. de Gouveia Diniz e sua filha, Alvaro de Gouveia Diniz e familia, Alexandre Braga e familia, mandam rezar missas por alma de seu irmão, sobrinho e primo **Alvaro Diniz da Costa Maia**, na Ordem Terceira de São Francisco, ás 8 1/2 horas da manhã de terça-feira, 19 do corrente, e convidam aos seus parentes e amigos para assistir a este acto de religião, pelo que se confessam agradecidos.

LEILÕES

AGENTE OLIVEIRA
LEILÃO

De uma armação de amarello envernisada e envidraçada, balcão, 1 cofre prova de fogo, 1 fiteiro para amostras, 1 carteira de amarello, uma balança decimal, 1 balança de balcão, 1 terno completo de pezos, 2 pipas arqueadas, 1 armação ingleza, 1 registro e encanamento para gaz, 2 depositos para chá, escada, empannada, deposito para gaz, canteiros, barris vasios e outros objectos existentes no estabelecimento sito á rua do Rangel n. 55, assim como as dividas na importancia de 8:321$950.

Quarta-feira 20 do corrente
AO MEIO DIA

No estabelecimento sito á rua do Rangel n. 55, o agente Oliveira, por mandado do illmo. sr. dr. juiz municipal da 3.ª vara, (commercio), a requerimento do syndico da massa fallida de J. F. Santos, venderá em leilão a armação, cofre, utencilios e dividas acima mencionados em um ou mais lotes.

LEILÃO

Da loja de ferragens á rua Duque de Caxias n. 90.
Constando:
De grande variedade de ferragens, carteiras, fiteiros, cofre, prova de fogo, armação, encanamento de gaz carbonico e tudo mais existente no estabelecimento acima referido.

Terça-feira 19 do corrente
A'S 11 HORAS
Na rua Duque de Caxias n. 90.

O agente Gusmão autorisado por mandado do exm. sr. dr. juiz municipal da 3.ª vara do commercio, a requerimento do syndico da massa fallida de Gomes Vianna, levará á leilão o mencionado estabelecimento, cujas mercadorias serão vendidas em lotes e á vontade do comprador.

Annuncios Maritimos

NORDDEUTSCHER LLOYD

O vapor **ATHEN**, é esperado do sul até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**
Entrará no porto não leva passageiros.
Para carga, frete etc., trata-se com os agentes.
NEESEN & C.

THOS & JAS HARRISON

O vapor inglez **DICTATOR**, (esperado) digo presentemente no porto, seguirá depois de pequena demora para **Liverpool.**

O vapor inglez **WARRIOR**, esperado de Liverpool em 18 do corrente.

O vapor inglez **NAVIGATOR** é esperado de Liverpool no dia 1 de Outubro, seguindo depois de pequena demora para o mesmo porto, tocando em **Cabedello e Natal.**

Para carga, passagens e encommendas, trata-se com os agentes.
JULIUS VON SOHSTEN

HAMBURG - SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O vapor **BAHIA**, é esperado da Europa até o dia 25 do corrente e seguirá depois da demora nessaria para **Victoria, Rio de Janeiro e Santos.**
ENTRARA' NO PORTO
Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos srs. passageiros.
N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.
No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.
Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os consignatarios
BORSTELMANN & C.
RUA DO BOM JESUS N. 5, 1.° ANDAR

C. N. Lloyd Brazileiro

O VAPOR—**BRAZIL**
Commandante 1.° tenente Salgado Menezes
Esperado do norte no dia 18 do corrente, sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**, no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

O vapor—**IRIS**
Commandante Deoclecio Willington.
Esperado do sul no dia 17 do corrente, sahirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão e Pará**, no mesmo dia ás 8 horas da noite.

O vapor—**ALAGOAS**
Commandante 1.° tenente Eurico Pedroso.
Esperado do sul no dia 19 do corrente, sahirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarem e Manáos**, no mesmo dia ás 8 h da noite.

As passagens de ida e volta tem 10 °/o de abatimento.
As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.
N. B.—As reclamações [illegible] tas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.
Caes da Companhia Pernambucana n. 9—1.° andar

LAMPORT & HOLT LINE

O vapor **BYRON**, é esperado de Nova York em 18 do corrente seguindo depois da demora necessaria para **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

EMPRESA DE SAL E NAVEGAÇÃO

O vapor **S. LUIZ**
Presentemente no porto seguirá sem demora para **Pará.**
Para cargas e valores trata-se com os agentes.
AMORIM SILVA & C.
Rua do Commercio n.° 42. 1° andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO
PORTOS DO SUL

O vapor **UNA**, commandante Alfredo Silva, segue no dia 20 do corrente ás 3 horas da tarde para **Fernando e Roccas.**
Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 2 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n.° 12

R. M. S. P. C. The Royal Mail Steam Packet Company

PAQUETE INGLEZ
DANUBE
E' esperado do sul até o dia 17 do corrente e depois de pequena demora seguirá para *SAO VICENTE, TENERIFF, LISBOA, VIGO E SOUTHAMPTON.*

O PAQUETE INGLEZ
NILE
E' esperado da Europa até o dia 21 do corrente e depois de pequena demora seguirá para *BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES*

N. B.—As bagagens devem ser compradas até [illegible] chegada dos mesmos. A Royal Mail Steam Packet Company, de accordo com a [illegible] Navigation Company e a Messageries Maritimes emitte bilhetes de passagem de ida e volta de 1.ª classe para os portos da Europa, Brazil e Rio da Prata, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos navios das tres companhias.
—Para commodidades dos srs. passageiros e para evitar despezas com despachantes de bagagens no porto de Southampton a Royal Mail Steam Packet Company tem nesse porto empregados que se encarregam de desembarçar as bagagens dos srs. passageiros.
Nenhuma encommenda será aceita sem estar previamente despachada nas Repartições competentes.
Para esclarecimentos completos peçam ao commissario de bordo o folheto de informações.
Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente
ADL. GRIFFITH WILLIAMS
Rua Visconde de Itaparica n.° 1

EDITAES

Alfandega de Pernambuco
EDITAL DE PRAÇA

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa e de accordo com o recommendado no art. 9, §§ 1 e 2 das instrucções que baixaram com o decreto n. 3529 de 15 de dezembro de 1899, para a execução da lei n. 640 de 14 do mesmo mez e anno, que no dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde, á porta desta alfandega, serão vendidas em leilão, livres de direitos e no estado em que se acharem, as mercadorias, constantes do lote abaixo descripto.

Armazens ns. 2, 3, 4, 5 e 7

Marca B. M., ns. 8 a 10, 18 a 20 e 22 a 26 e s/ns. doze barricas contendo vinho não especificado até 14° de alcool absoluto, pesando liquido legal 612 kilos, vindas de Hamburgo pelo vapor allemão «Santos», entrado em 12 de junho ultimo, consignados á ordem.
Marca T. D. Evans, s/n. e s/m e s/n, cinco pacotes contendo estampas, annuncios pregados em papelão, pesando nos envoltorios 103 kilos, vindos de New-York pelo vapor inglez Roman Prince, entrado em janeiro ultimo, não manifestado.
Marca Rossbach Bross, n. 20, uma caixa contendo uma espingarda para guerra, com um sabre-bayoneta, vinda de Liverpool pelo vapor inglez «Actor», entrado em dezembro de 1904.
Marca Olyntho Jardim, ns. 378/83, cinco pacotes contendo amostras em retalhos sem valor mercantil, vindos de Fiume pelo vapor austriaco «Poluce», entrado em janeiro ultimo.
Marca Losango C, contra marca W. I. A, n. 1, um fardo contendo 409 kilos, peso liquido, de saccos de canhamaço, vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Actor», entrado em setembro de 1902, manifesto incendiado.
Marca Lettreiro, n. 574, um pacote contendo 1.200 grammas, peso liquido, de chales de lã, pente de malha; vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Tucuman», entrado em março de 1904, á consignação de Andrade Maia & C,
Marca M. I. & C., n. 2, uma caixa contendo: 70:500 grammas, peso nos envoltorios, de catalogos impressos; 24 kilos, nos envoltorios, de estampas annuncios; 22:500 grammas de obras não classificadas, de folha de Flandres, pintadas; vinda de Havre pelo vapor francez «Paranaguá», entrado em fevereiro 1904, manifesto incendiado.
Marca A B C, n. 1, uma caixa contendo 247 kilos, peso nos envoltorios de obras de ferro batido esmaltado, consignada a Abrantes & C., vinda de Litt pelo vapor francez «Croynon» entrado em abril de 1904.
Marca Praça, n. 3820, umo caixa contendo 228 kilos, nos envoltorios, de molduras douradas e envernizadades, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Petropolis», entrado em abril de 1904, consignada á ordem.
Marca G, B, & C., n. 696, uma caixa contendo o seguinte: 3 quadros annuncios com molduras douradas, no valor de 60$000; 12 kilos, peso nos envoltorios, de catalogos impressos; 2 kilos, nos envoltorios, de estampas annuncios; 4 duzias de ventarolas de papel com cabos de madeira; vinda de New-York pelo vapor inglez «Tennyson», entrado em março de 1904, manifesto incendiado.
Marca N. F. e C., n. 6376, uma caixa contendo: 23 kilos, nos envoltorios, de botões de celluloide com pés de metal; 11 kilos, nos envoltorios, de botões de osso com pès, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Belgrano», entrado em agosto de 1904, consignada á ordem.
Marca A. J. M., ns. 1531/4, quatro fardos contendo papelão não especificado, pesando nos envoltorios 1068 kilos, vindos de Hamburgo, pelo vapor allemão «Petropolis», entrado em abril de 1904, consignados a A. J. Medeiros & C.
Marca F. M. S., n. 1146, uma caixa contendo oleo de figado de bacalhão, pesando liquidos 100 kilos, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Prinz Eitel Frederich», entrado em junho de 1904, consignada a Francisco Manoel da Silva.
Marca Praça, n. 203, uma caixa contendo chaminés de vidro n. 1, pesando liquido 42 kilos, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Bahia», entrado em julho de 1904, consignada a Ferreira Praça & C.
Marca «Ruembuger», n. 833, uma lata contendo 81 frascos com vaccharuretos, pesando liquido real 325 grammas, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Tucuman», entrado em março de 1904 manifesto incendiado.
Marca L. O., n. 7752, cinco caixas contendo velas de espermacete, pesando nos pacotes 925 kilos, vindas de Hamburgo pela barca norueguense «Dione», entrada em janeiro ultimo, consignadas á ordem.
Marca J. N. S., contra marca P., duzentos (200) chapéos de feltro por acabar, pertencentes ao fardo n. 107, abandonado, vindo de Liverppool pelo vapor inglez «Electrician».
Marca M. M, ns. 5/6, dois fardos, pesando cada um 50 kilos de atanados, vindos de Antuerpia pelo vapor dinamarquez «Patria», entrado em dezembro de 1904 á ordem.
Marca F. M. S,. ns. 1222, 1224, 1226, 1227, 1228, 1229 e 1230, sete caixas contendo frascos de vidro ordinario; branco ou de cor, sem rolha e sem bocca esmerilhada, pesando liquidos 883 kilos, vindas de Hamburgo pelo vapor allemão «S. Nicolas», entrado em janeiro de 1905 á consignação de Francisco Manoel da Silva.
Mesma marca, n. 1208, uma caixa contendo capsulas medicinaes, pesando liquido 18 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e á mesma consignação.
Os senhores pretendentes que quizerem examinar as mercadorias acima mencionadas poderão fazel-o antes do leilão, á porta desta repartição.
Lavrado o termo de arrematação entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 % em dinheiro, recebendo deste um conhecimento ou recibo.
Alfandega de Pernambuco, 15 de setembro de 1905. — O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Copia. O doutor José Ignacio de Albuquerque Xavier, juiz municipal e da provedoria do municipio de Olinda em virtude da lei.
Faço saber aos que o presente edital de praça virem que de accordo com o parecer do doutor ajudante do procurador dos feitos, na petição do doutor Jefferson Mirabeau d'Azevedo Soares, inventariante dos bens deixados pela finada dona Maria Izabel da Fonseca Pinto, têm de ser arrematados perante este Juiso a quem mais der e melhor lanço offerecer no dia 20 de setembro proximo futuro depois da respectiva audiencia, os bens seguintes:
Um adereço grande de ouro, com quarenta brilhantes, composto de broche, brincos e pulseira, avaliado por 500$000.
Um alfinete de ouro com retrato, circulado de vinte pequenos brilhantes, avaliado por 100$000:
Um adereço de prata e ouro, todo marchetado de diamantes, composto de broche, brincos e pulseira, avaliado por 50$000.
Um relogio de ouro com esmalte, avaliado por 60$000;
Duas salvas grandes de prata, avaliada por 40$000; uma concha grande para sôpa, de prata, avaliada por 5$000; vinte nove colheres de prata para sôpa avaliadas por 30$000; uma colher grande para servir arroz, avaliada por 2$000;
Vinte tres colheres de chá, de prata, avaliadas uma por 15$000; uma concha de prata para assucar, avaliada por 2$000 um oratorio grande de jacarandá, avaliado por 50$000; um livro de missa com capa de madreperola, enfeitado de prata. avaliado por 2$000; uma imagem da Conceição, estimada em 20$000; uma dita de Christo, com lettras e resplendor de ouro e diamantes. estimada em 20$000; uma dita de S. João, com resplendor de prata, estimada em 4$000; uma dita de S. José com resplendor de prata, estimada em 8$000; uma dita de S. Amaro com resplendor de prata, estimada em 4$000: uma dita de Nossa Senhora das Angustias, entimada em 4$000; uma commoda de amarello avaliada por 10$000.
Predios na cidade do Recife: uma casa com sotão, de pedra e cal á rua de Gervasio Pires sob n. 59 com oito metros de largura e 14 metros e 40 centimetros de fundo, porta e duas janellas na frente, duas salas, tres quartos, corredor de lado, toda forrada, cozinha externa, salla para copa. quarto para creados, banheiro e latrina, pavimento superior com duas salas, dois quartos, tendo tres janellas de frente e quintal murado, avaliada por 10:000$000.
Uma casa terrea á rua do Marquez do Herval sob n. 28, com seis metros e vinte centimetros de frente, porta e duas janellas na frente; duas salas, cinco quartos, corredor de lado, cozinha externa, dois quartos fóra para criados, banheiro, latrina e quintal murado, avaliado por 6:000$000.
Uma dita na mesma rua do Marquez do Herval, sob n. 30, com seis metros e vinte centimetros de largura e 20 metros e 90 centimetros de fundo, tres portas de frente, quintal murado, em caixão, avaliada por 3:000$000; 25 acções, de 200$000 cada uma, do Banco da Republica, já integralisadas, na importancia de 5:000$000.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado no Jornal Official da capital. Dado e passado nesta cidade de Olinda aos vinte e seis dias do mez de Agosto de mil novecentos e cinco.
Eu bacharel Francisco Luiz Caldas, escrivão o subscrevi. — *José Ignacio d'Albuquerque Xavier.* Está conforme. —Olinda 26 de Agosto de 1905. — Sello á final T. Caldas.

Alfandega de Pernambuco
EDITAL DE 30 DIAS

Faço publico que, achando-se as mercatorias abaixo declaradas no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral as no prazo de 30 dias, a contar da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o cap. 5.°, titulo 3.° da consolidação das leis das alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazens ns. 2, 3, 4 e 5

Marca Indio ns. 495, 497/502, sete barricas, vindas de Liverpool pelo vapor inglez *Electrician*, entrado em 8 de novembro de 1904, á consignação de Gomes Vianna & Azevedo.
Marca M J F & C., n. 7285, uma caixa vinda de Liverpool pelo vapor inglez *Explorer*, entrado em 13 de dezembro de 1904, á consignação de M. J. Ferreira
Marca J N S F, dentro de um losango ns. 1 e 3, dois fardos vindos de Liverpool pelo vapor inglez *Actor*, entrado em 21 de dezembro de 1904, á consignação do London Brazilian Bank.
Marca M H contra marca G V n. 142, uma caixa da mesma procedencia e mesmo vapor, á consignação de Gomes Vianna.
Marca O T & C., contra marca N, numeros 95/6, duas caixas da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, á consignação de J. A. de Mello.
Marca M H contra marca G V n. 137, uma caixa da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, á consignação de Gomes Vianna
Marca G, dentro de um triangulo e B L & B fora, n. 2113, um pacote vindo da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, á consignação de Andrade Lopes & C
Marca J N S F dentro de um losango ns. 2 e 4, dois fardos da mesma procedencia, pelo mesmo vapor e á consignação do London Brazilian Bank.
Marca M H contra marca G V ns. 135, 136, 138, 141, 143 e 144, oito caixas da mesma procedencia, mesmo vapor e á consignação de Gomes Vianna.
Mesma marca ns. 34/72, trinta e nove atados de telhas de zinco da mesma procedencia, mesmo vapor e á mesma consignação.
Marca Braga ns. 102/116, quinze caixas vindas de Southampton pelo vapor inglez *Thames*, entrado em 10 de janeiro ultimo, consignadas á ordem.
Marca S O n. 715, uma barrica vinda de Hamburgo pelo vapor allemão *Prinz Eitel Frederich*, entrado em 10 de janeiro ultimo, á consignação de João L de Oliveira & C.
Marca S, ns. 2712/20, nove barricas da mesma procedencia, mesmo vapor e consignadas á Francisco Manoel da Silva.
Marca K F Z ns. 87/88, duas caixas da mesma procedencia, mesmo vapor e consignadas á ordem.
Marca A B C n. 18, uma caixa da mesma procedencia, mesmo vapor e á consignação de Alfredo Basto & C.
Marca Braga ns. 5626/5685, sessenta barricas da mesma procedencia, mesmo vapor e consignadas á Guimarães Braga & C.
Marca M F & J, contra marca R F numero 36370, uma caixa da mesma procedencia, pelo mesmo vapor e consignada á ordem.
Marca Cruz A B O ns. 61/62, duas caixas vindas de Liverpool pelo vapor inglez *Capella*, entrado em 14 janeiro de 1904, consignadas á ordem.
Marca M C V & C contra marca K, ns. 3047/3055 e 3062/3066, quatorze caixas vindas de Bremen pelo vapor allemão *Erlagen*, entrado em 4 de maio de 1904, consignadas á M. Carneiro Veiga & C.
Marca B dentro de um triangulo numeros 1, 3 e 4, tres caixas vindas de New-York pelo vapor inglez *Tennyson*, entrado em junho de 1904, consignadas á ordem.
Marca C B C n. 306, um atado da mesma procedencia, pelo mesmo vapor e consignado á ordem.
Mesma marca ns. 303 e 305, duas caixas da mesma procedencia, mesmo vapor e consignadas á ordem.
Marca C I P ns. 5767/8, duas barricas vindas de Hamburgo pelo vapor allemão *São Nicolas*, entrado em junho de 1904, manifesto incendiado.
S/m e s/n, um pacote vindo de Bordéos pelo vapor francez *Atlantique*, entrado em março de 1905.
Marca S G M n. 107, uma caixa vinda de Bordeaux pelo vapor francez *Amazone*, entrado em março deste anno, consignada a Sampaio Ferraz.
Marca P I M ns. 1 e 2, duas caixas da mesma procedencia, pelo mesmo vapor e consignadas a P. L. Marie.
Marca lettreiro ns. 688/690 e 92/97, nove pacotes vindos de Hamburgo pelo vapor allemão *P. Sigismund*, entrado em setembro de 1904 e consignados a J. W. Medeiros & C.
Marca M L dentro de um triangulo e contra marca J, n. 193, uma caixa vinda de Hamburgo pelo vapor allemão *Bahia*, entrado em julho de 1904 e consignada a Albino Silva & C.
Marca F M S dentro de um quadrilatero ns. 1890/91, duas caixas vindas de Meddlemburg pelo vapor inglez *Tamar*, entrado em março ultimo e consignados á ordem.
Marca D dentro de um triangulo e G B fora ns. 6721, 6723, 6724, 6727 e 6726, cinco caixas vindas do Havre pelo vapor francez *Carolina*, entrado em março ultimo e consignadas a Guimarães Braga & C.
Mesma marca n. 6725, uma caixa da mesma procedencia, mesmo vapor e a mesma consignação.
Marca S F M ns. 5/11, 15 e 15 bis, 18/23, quinze caixas da mesma procedencia, mesmo vapor e a consignação de Francisco Manoel da Silva.
Marca J L Z n. 47984, uma caixa da mesma procedencia, mesmo vapor e á consignação de J. L. Marie.
Marca C I P n. 976, um barril vindo da mesma procedencia pelo mesmo vapor e á consignação da Companhia Industrial Pernambucana.
Marca D dentro de um triangulo e G B fora ns. 6692/94, tres caixas vindas de Southampton pelo vapor inglez *Thames*, entrado em março ultimo e consignadas a Guimarães Braga & C.
Marca Metropole ns. 1 e 2, duas caixas da mesma procedencia, mesmo vapor e consignadas a Guilherme & C.
Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1905.—O inspector, *Manoel Pinto da Fonseca.*

Recebedoria do Estado
SERRARIAS A VAPOR

De ordem do sr. dr. administrador, scientifico aos srs. Santos & Araujos que ficam collectados para o exercicio corrente de 1905 a 1906, extra-mappa, na importancia seguinte:
S. Miguel ns. 98/100, serraria.. 600$000
1.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 16 de setembro de 1905.—O escripturario, *Antonio R. Villares.*

Recebedoria do Estado de Pernambuco
COBRANÇA DO 1.° SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1905—1906

O administrador da Recebedoria do Estado de Pernambuco, faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes, que, no prazo improrogavel de oito dias uteis contados da data da publicação do presente edital, serão arrecadados á bocca do cofre, os impostos de classes abaixo declarados, relativos ao 1.° semestre do exercicio corrente de 1905—1906.
Findo o referido prazo a cobrança será effectuada com as multas regulamentares.
Recebedoria de Pernambuco, 16 de setembro de 1905. — O administrador, *A. da Trindade M. Henriques.*

DEPOSITO A QUE SE REFERE O EDITAL SUPRA
N. 14—Drogarias e pharmacias.
N. 19—Enchimentos de alcool e aguardente.
N. 22—Fabricas de cervejas, limonadas, licores, genebras e vinagres.
N. 23—Fabricas de destillação e restillação.
N. 26—Lojas de joias.
N. 33—Lojas de pianos, musicas e instrumentos.
N. 38—Hoteis, restaurants, confeitarias, casas de pasto e de pensões.

Imposto de classe
TABELLA A
DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS PELA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DOS MERCIEIROS DO RECIFE:

De ordem do sr. dr. Administrador scientifico aos contribuintes da classe abaixo indicada, que de accordo com o artigo 5.° § 2.° das disposições geraes da lei do orçamento vigente, lhes fica marcado o prazo de 8 dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital para a apresentação de recursos que poderão ser interpostos para a Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros por intermedio desta Repartição.
1.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco 5 de setembro de 1905.—O chefe, *Manoel de Campos.*
Classe a que se refere o edital supra:

CLASSE N. 25—Lojas de calçados e officinas	
Fernandes Nunes & C, Santo Antonio, rua do Livramento n. 19	2:800$000
Paiva Ferreira & C, idem idem n. 3	2:000$000
Ayres Reis & C, idem idem n. 25	1:700$000
Paiva Oliveira & C, idem idem n. 1	1:300$000
Francisco Ramos da Silva & C, idem, rua Duque de Caxias n. 46	1:100$000
A. Costa Campos, idem, rua Barão da Victoria n. 45	1:000$000
Ferreira Barbosa & C, idem, rua Duque de Caxias n. 92	1:000$000
Joaquim Pinheiro & C, idem idem n. 68	1:000$000
José Lopes Duarte & C, Recife, rua Marquez de Olinda n. 15	840$000
José Barros Guimarães, idem idem n. 37	86 $000
Pedro Villa Nova, Santo Antonio, rua Barão da Victoria n. 53	800$000
João Ansberto Lopes, idem idem n. 49	800$000
Albino Cruz & C, idem, rua 1° de Março n. 18	770$000
Cesar Lopes & C, idem idem n. 25 A	770$000
A. M. Carneiro & C, Recife, rua Marquez de Olinda n. 11	720$000
A. Costa Campos, idem idem n. 51	520$000
Baptista Moraes & C, Santo Antonio, rua Duque de Caxias n. 107	600$000
J. L. d'Oliveira & C, idem, rua Barão da Victoria n. 7	650$000
Leite & Santos, idem, rua de Livramento n. 7	500$000
Henrique Miranda Fragoso, idem idem n. 23	500$000
Guimarães Junior, idem idem n. 5	550$000
Lino d'Oliveira & C, idem, rua do Rangel n. 4	450$000
Alves Correia & C, Recife, rua Marquez de Olinda n. 10	400$000
Paiva Ferreira & C, Santo Antonio, rua do Livramento n. 9	360$000
G. Ferreira Barbosa, idem rua Duque de Caxias n. 70	360$000
João Ansberto Lopes, Bôa Vista, rua Rosa e Silva n. 27	340$000
Joaquim Nunes & C., Santo Antonio, rua do Livramento n. 11	310$000
Costa Primo & C, idem idem n. 21	310$000
José Gomes Palmeira, idem idem n. 17	200$000
Manoel Pergentino dos Santos, Bôa Vista, rua Rosa e Silva n. 22	280$000
Evaristo Guedes da Silva, Santo Antonio, rua do Livramento n. 33	360$000
Alves de Araujo, idem idem n. 15	200$000
Adolpho Guimarães, idem idem n. 13	200$000
Magino Figidolo, Bôa Vista, rua Rosa e Silva n. 31	200$000
José Veiga Pessôa, idem idem n. 74	200$000
Generio Cardoso, idem idem n. 58 A	200$000
José de Mello, Graça, rua da Graça n. 2 E	200$000
Francisco Monte, Bôa Vista, rua Rosa e Silva n. 55	200$000
Nicolau Romano, idem idem n. 63 A	150$000
Vicente Consentino, idem idem n. 61	150$000
José Tavares, Santo Antonio, rua Pedro Affonso n. 5	150$000
Eduardo, idem, rua das Larangeiras n. 14	100$000
Domingos Dalté, Bôa Vista, rua Visconde de Pelotas n. 6	100$000
Angelino Romano, idem, rua M. Pinheiro n. 21	100$000
Braz Fernandes, Recife, rua Bom Jesus n. 21	150$000
Vicente Abrahon, Santo Antonio, rua Larga do Rosario n. 19	100$000
Cyriaco Capana, idem, travessa S. Marinho n. 6	50$000
Caetano Franco, idem idem n. 13	50$000
Felix Marinho, S. José, rua Marcilio Dias n. 82	50$000
Joaquim Azevedo, Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 31	50$000
Ferreira da Silva & C, idem, rua da Penha n. 3	150$000
Floriano & C, Bôa Vista, rua Rosa e Silva n. 5	150$000
CLASSE N. 36—Refinaria.	
M. Cruz & C., Boa-Vista, rua dr. José Marianno ns. 54 e 56	2:750$000
Pinto Alves & C., Recife, rua dos Guararapes n. 70	1:650$000
J. da Silva Salgueiral & C., Santo Antonio, rua Marcilio Dias n. 22	1:450$000
Costa Filho & C., Bôa-Vista, rua Visconde de Pelotas n. 3	700$000
Dias & C., S. José, rua Marquez do Herval n. 30	700$000
Antonio da Costa Rodrigues, Bôa-Vista, praça Maciel Pinheiro n. 11	750$000
José Ferreira Souto, S. José, rua Domingos Theotonio n. 10	750$000
Candido Ferreira Cascão, B. Vista, rua dr. Rosa e Silva n. 46	725$000
Candido Ferreira Cascão, idem, rua do Rosario n. 45	725$000
Albuquerque Filho & C., S. José, rua Vidal de Negreiros n. 49	700$000
José Anacleto & C., idem, largo do Mercado n. 11	650$000
Valente & Irmão, Santo Antonio, rua Marcilio Dias n. 10	650$000
José Lourenço Silva Oliveira Recife, rua de S. Jorge n. 118	550$000
Antonio Telino do R. Barros, Afogados, rua Direita n. 66	500$000
Antonio Marinho Barbosa, S. José, rua Vidal de Negreiros ns. 46/48	450$000
Domingos Fernandes Palheiros, Santo Amaro, rua Coronel Abreu e Lima n. 1 F	450$000
Antonio Gomes, Afogados, Giquiá	300$000
Manoel dos Santos Braga & C, Poço, rua A. C. Cascão n. 3	300$000
Manoel Gomes da Costa, S. José, rua Oitenta e Nove n. 3	250$000
CLASSE N. 46.—Fabricação de tecidos.	
Companhia fiação e tecidos de Pernambuco	21:700$000
Companhia fabrica de tecidos Paulista	21:700$000
Companhia industrial pernambucana	21:700$000
Companhia fabrica de tecidos de Goyanna	6:700$000
Companhia fabrica de tecidos de estopa	3:900$000
Companhia fabrica de tecidos de Apipucos	2:800$000
Companhia fabrica de canhamo e juta	1:500$000
	80:000$000
Freguezia do Poço	
CLASSE N. 39—Tavernas.	
Manoel Zacarias de Oliveira, Agua Fria n. 16	125$440
Francisco Augusto da Rocha Pereira, Parnamelrim n 1 A	125$440
Cerqueira & C., E. do Arraial n. 41	62$720
Joaquim Pinto Ribeiro Guimarães, idem n. 47	62$720
Guimarães & Almeida, idem n. 66	63$200
Rocha Pereira & C., Encanamento n. 12	62$720
Oscar Carvalho, idem n. 35	62$720
Satyro da Rocha Pereira, S. João n. 5	62$720
Joaquim Ribeiro da Silva, travessa da rua S. João n. 2	94$080
Amaro Ferreira Nobrega, travessa casa Forte n. 26	125$440
Paulino de Souza Lima, s/n	31$360
Domingos Gonçalves Junior, E. Limoeiro n. 3 B	125$440
Coelho & C., E. Limoeiro n. 7	62$720
Antonio Luiz de Araujo, E. Limoeiro s/n	31$360
Silva & C., E. Limoeiro s/n	31$360
Manoel Geraldo da Silva, E. Limoeiro s/n	62$720
João Francisco da Silva, E. Limoeiro s/n	31$360
Antonio Ferreira da Silva, E. Limoeiro s/n	47$040
Magno & Sequeira, E. Limoeiro s/n	125$440
José Gomes de Araujo, E. Limoeiro s/n	47$040
Rodolpho Lima, E. Limoeiro s/n	47$040
José Feliciano Freires, E. Limoeiro s/n	47$040
Severino Boaventura Chaves, E. Limoeiro s/n	31$360
Antonio Maria de Araujo, Coqueiro n. 31	47$040
Antonio Francisco de Moura, Coqueiro s/n	47$040
Manoel Coutinho, Macacheira s/n	47$040
José Ignacio da Silva Santos, E. do Brejo n. 6	62$720
Luiz Gonçalves Lourenço, E. do Brejo n. 1 C	62$720
José Henrique Noronha, E. do Brejo n. 13	125$440
Alexandre Alberto Filho, E. do Coqueiro n. 55	62$720
Eleolerio dos Santos, E. do Brejo s/n	94$080
Lourenço Gomes, Bartholomeu s/n	47$040

(Continúa).

COMMERCIO

16 DE SETEMBRO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores
Cambio sobre Londres a 90 d/v 17 1/8 d por 1$000 do Banco
João Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

MERCADO MONETARIO
Os bancos abriram com a taxa de 17 d. sendo a mesma adoptada para cobrança de saques.
Após as noticias do Rio, o Banco do Recife offerecia 17 1/8 e os outros bancos 17 1/16; mais tarde tornou-se geral a taxa de 17 1/8, que foi conservada até ao fechar.
Em papel particular constou negocio a 17 5/16.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Assucar
PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Usinas		a	4$400
Brancos	2$500	a	2$800
Somenos	2$000	a	2$100
Mascavados	1$300	a	1$400
Brutos seccos	1$100	a	1$400
Brutos melados	900	a	1$000

ALGODÃO
(Cotação por 15 kilos)
A 8$500.

COUROS
(Cotação por kilo)

Couros seccos espichados	a	750
Couros seccos salgados	a	750
Couros verdes	a	480

AGUARDENTE
A 460.

ALCOOL
950 a 1$000.
Recife, 16 Setembro de 1905.

Pelles de cabra, cota-se de 1$600 a 1$700 cada uma, nominal.
Pelles de carneiro, a 90$ cota-se o cento, nominal
Caroços de algodão. Cota-se este producto a 400 réis, os 15 kilos.
Sola, cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.
Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 2$000 a 2$500 e a de mangabeira de 800 a 1$500, o kil. conforme a qualidade.
Bagas de mamona. Cota-se este artigo a 12$000 os 15 kils.
Café. Cota-se este artigo a 6$500, conforme a qualidade.
Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo de 14$ a 15$, conforme a qualidade.
Farinha de mandioca, do Estado. Cota-se este artigo de 3$300 a 3$400 o sc. com 42 kils.
Milho. Cota-se genero do Estado a 65 rs. o kilo, conforme a qualidade.

PAUTA DA RECEBEDORIA
EXERCICIO DE 1905 A 1906

Pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.
Semana de 18 a 23 de Setembro de 1905

Assucar branco, kilo	200
Dito demerara, idem	16
Dito mascavado, idem	077
Dito refinado, idem	300
Algodão em rama, idem	510
Arroz, idem	200
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco kilo	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	1$500
Aguardente (cachaça), litro	085
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	180
Bagas de mamona, kilo	086
Borracha de mangabeira, idem	2$000
Dita de maniçoba, idem	3$000
Cacáu (fructo), idem	400
Café bom, idem	[illegible]
Dito ordinario, idem	333
Capilé, kilo	1$000
Caroços de algodão, kilo	020
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparadas, kilo	2$000
Dita de abêlha, idem	1$500
Dita de carnaúba, idem	2$000
Cerveja, kilo	900
Chifres, cento	4$000
Cidra, kilo	1$000
Cobre, kilo	500
Couros seccos espichados, kilo	625
Couros seccos salgados	625
Couros verdes	480
Cognac, kilo	600
Doces, kilo	800
Farello de caroço de algodão	070
Farinha de mandioca, idem	080
Feijão, idem	231
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$650
Dito picado ou desfiado, idem	1$540
Genebra, kilo	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	030
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abêlha idem	1$500
Oleo de bagas de mamona, idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	6$670
Ossos, kilo	030
Ouro, gramma	650
Polvora, kilo	1$200
Prata, gramma	007
Pipas vazias, uma	15$000
Terços vazios, um	3$000
Quintos vazios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	300
Residuos de caroço de algodão	070
Resina de Jatobá, kilo	600
Sabão, kilo	300
Sêbo ou graxa, kilo	450
Semente de carnaúba, kilo	800
Sola (meio)	7$000
Unhas, cento	400
Vermouth, kilo	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	100
Vaquêta, kilo	3$800
Phosphoros	2$400

3.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 16 de Setembro de 1905.
Approvo.—*Dr. Trindade Henriques.*
O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque.*

Mercado de generos de Estiva
Preços correntes em 16 de setembro

Alhos, maunça 160 réis.
Arroz, sacco de 60 kilos, 22$.
Azeite portuguez, sortimento 24$
Idem francez, 18 onças 20$.
Alfazema, por 15 kilos 16$.
Alpista, 15 kilos, 7$500.
Banha americana, kilo 1$350.
Idem nacional, latas de 2, 5, 10 e 20 kilos, 950 réis o kilo.
Bacalhau, (liquido), 40$.
Batatas portuguezas 1/2 caixa, 8$.
Cebolas portuguezas uma caixa, 38$.
Idem do Rio Grande, idem, (liquido) 30$.
Chocolate Menier, kilo 6$500.
Café, 2.ª ord., 15 kilos, 8$500.
Idem 2.ª reg., 15 kilos, 9$.
Idem 2.ª bôa, 15 kilos, 9$500.
Idem Moka, 15 kilos, 13$.
Idem lavado, idem, 12$500.
Idem [illegible] kilos 19$.
Cominhos, 15 kilos [illegible] 8$800.
Chá verde commum, kilo [illegible]
Idem preto commum, kilo 6$300.
Idem preto fino, kilo 9$
Idem verde fino, kilo 10$.
Idem perola, latas de 1 libra 5$.
Idem preto, latas de 1 libra 4$800.
Cannela em pau, kilo 2$200.
Cravo da India, kilo 2$200.
Cerveja nacional Bock-Ale, caixa 55$.
Idem nacional Antarctica caixa 55$.
Idem Franciscana caixa 55$.
Herva dôce, 15 kilos 23$.
Kerosene, caixa (liquido) 6$.
Louça pó de pedra, conforme o sortimento, 50$ a 180$.
Manteiga Lepelletier em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 1$800 a 2$.
Idem Bretel em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 1$800 a 2$.
Idem de Minas, lib., 1$800.
Idem em barris e em latas, Franceza, kilo 3$400.
Idem idem, Americana, kilo 3$300.
Massa de tomate, nacional, 1 lb. 600 réis.
Idem idem de Lisbôa, 1 lb. 1$.
Massas para sôpa, italianas 13$.
Idem do Rio, 7$500.
Phosphoros Victoria, 7$400.
Pimenta da India, kilo, 2$.
Sabão, kilo, (liquido) 380 réis.
Sardinhas, latas de 1/4—300 réis.
Toucinho, 15 kilos, 21$.
Velas Apollo, 400 gram., caixa, 27$500.
Idem do Rio pequenas, caixa 9$.
Idem Etoile, libra 1$300.
Idem Chapelle, idem 1$250.
Vinagre de Lisbôa, branco em quintos e decimos, por pipa 250$ a 300$.
Idem tinto, idem, idem, por pipa 250$ a 300$.
Vinho tinto em pipas, quintos e decimos, varias qualidades e preços, pipa 300$ a 350$.
Idem branco em quintos e decimos, pipa 400$.
Idem do Porto engarrafado, «Ideal», caixa 22$.
Idem tinto, mesa, engarrafado, «Clarete» caixa 18$.
Xarque do R. G. do Sul, 15 kilos, (liquido) 11$ a 11$500.
Idem do Rio da Prata, 15 kilos, 12$ a 12$500.

FARINHAS DE TRIGO

Argentina «Sublima» 2/2 saccos	21$000
Idem «Rio Branco» 2/2 saccos	20$000
Idem «Buda» 2/2 saccos	24$000
Trieste «Buda» 0/1 barrica	27$000

EXPORTAÇÃO
DIA 16
Para o exterior despacharam:

No vapor inglez *Danube*, para Southampton: João Dimingos 1 cx. 30 papagaios; João Manoel Caixeiro 3 cxs. 80 papagaios.
No vapor inglez *Dictator*, para Liverpool: Clemente Levy 300 scs. 22021 kils. algodão em rama.

Para o interior despacharam:

No vapor *Campeiro*, para Santos: Rossbach Brothers & C 50 cxs. 1750 lits. oleo de algodão.
Para Porto Alegre: Andrade Lopes & C 25 fardos 1541 kils. tecidos de alogdão.
Para Rio G. do Sul: Pereira Pinto & C 25 pipas e 25 barris 16300 lits. aguardente
No vapor *Alagoas*, para Manáos: Amorim & Cardoso 200/4 barricas e 20 scs. 12:000 kils assucar branco; Aquino Fonseca & C 164 cxs 1804 kils. sabão; Pereira Pinto & C 10 barris 850 lits alcool.
Para Maranhão: Pereira Pinto & C 8 pipas 1620 lits. alcool.
No vapor *Brazil*, para Rio de Janeiro: L. Barbosa & C 10 cxs. 700 kils. doce; Amorim Gortz & C 100 cxs. 3600 lits. oleo de ricino.
Para Porto Alegre: L. Paille 1 tonel 597 lits. alcool.
Para Bahia: Antonio Cruz & C 10 barris 840 lits. alcool; Pereira Pinto & C 2 barris 170 lits. alcool; L. Paille 4 toneis 1938 lits. alcool.
No vapor *Jaboatão*, para Penedo: Dubeux & C 1 barrica 170 kils. pregos de ferro
Pará Aracajú: Joaquim Gonçalves & C 1 fardo 40 kils. de tecidos de algodão; Paiva Ferreira & C 4 cxs calçados.
Para Villa Nova: Fernandes Nunes & C 1 pacote 9 kils. vaquetas.
No vapor *Iris*, para Pará: Amorim Irmãos & C 100 scs. 4800 kils. farinha de mandioca
Para Maranhão: Fernandes & C 30 latas 54 kils phosphoros; José Nogueira da Silva 2 cxs. chapéos.
Para Ceará: Amorim Gortz & C 20 cxs. 720 lits. oleo de ricino.
No vapor *Itatiaya*, para Porto Alegre: H. da Silva Loyo & C 250 scs. 18750 kils. assucar branco.
Para Rio G do Sul: H. da Silva Loyo & C 100 scs. 7500 kils. assucar branco.
No vapor *Belem* para Rio de Janeiro: Manoel Rodrigues da Costa 7 cxs. 210 kils de doce; Loureiro Barbosa & C 50 scs. 3000 kls. milho; Candido F. Cascão 50 scs. 3000 kils. assucar branco.
No vapor *Marajó*, para Santos: Luiz Amorim & C 500 scs. 30000 kils. milho; Rodrigues Machado & C 60 scs. 6000 cocos e 72 pacotes 432 kils. doce; Pereira Pinto & C 7 pipas 3780 lits. alcool
No hiate *Barroso*, para Aracaty: Manoel Colaço & C 1 cx. 35 kils perfumarias, 1 cx. 45 kils. tintas para escrever e 1 cx. 40 kils. grampos de ferro.
No cutter *Rogerio 2.°*, para Natal: Santos Araujo & C 200 cxs. 4400 kils sabão.
No cutter *Sanhauê* para Parahyba: Loureiro Barbosa & C 1 cx. 70 kils. doce; Ferreira Rodrigues & C 3 cxs. 180 kils. doce e 2 barris 180 lits alcool
Na barcaça *Aurea*, para Macau: Santos Araujo & C 100 cxs. 2200 kils. sabão.
Para Mossoró: Amorim Fernandes & C 600 scs 25200 kils. farinha de mandioca.
Na barcaça *Flor de Maria*, para Mamanguape: Rodrigo Carvalho & C 2 fardos 147 kils. tecidos de algodão.
Na barcaça *Victoria*, para Macau: Silveira & C 1 fardo 1 cx. 130 kils tecidos algodão
Pela Estrada de Ferro de Limoeiro para Serra da Raiz (Parahyba): Augusto Fernandes & C 2 cxs, chapéos para cabeça.
Para Itabayanna: Andrade Maia & C 2 cxs 17 fardos 1518 kils. tecidos de algodão
Pela Estrada de Ferro Sul, para Matta Grande (Alagoas): Leite Bastos & C 1 cx chapéos de sol; J. Ferreira 1 cx. chapéos para cabeça; Joaquim Gonçalves & C 5 fardos 360 kils. tecidos de algodão.

IMPORTAÇÃO

Vapor nacionol *S. Francisco*, entrado hoje da Bahia e escala, consignado á Companhia Pernambucana.
Carga de Aracajú
Couros seccos salgados 85 a J. Clemente Levy.
Oleo de coco 20 cxs. a Antonio Cruz & C.
Carga de Penedo
Couros seccos salgados 291 a Raymundo Seizas.
Drogas 1 cx. á Alpheu Baposo.
Fio de algodão 16 scs. a Albino Silva & C
Tecidos 40 fardos á ordem.
Carga de Villa Nova
Couros seccos salgados 1130 á ordem.
Oleo 10 cxs. á Companhia.

RENDIMENTOS PUBLICOS

ALFANDEGA

Rendimento até o dia 15	865.784$050
Idem do dia 16	42.254$400
	908 038$450

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 15	307.002$497
Dia 16.—Diversos impostos	6.621$948
Idem: Exportação	14.871$521
	328 515$966

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 14	35.278$116
Idem do dia 15	641$720
	35.919$836

CAIXA ECONOMICA

Dia 16:	
Entradas de depositos	20.581$000
Sahidas idem, idem	14.520$000
Saldo para a delegacia	6.061$000
A pagar de liquidações e por conta	36.771$895

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS
Mez de Setembro
Iris, do sul hoje.
Itaqui, do sul hoje.
Rio Formoso, do norte hoje.
Danube, do sul hoje.
Warrior, de Liverpool amanhã.
Byron, de Nova York amanhã.
Brazil, do norte amanhã.
Una, do norte amanhã.
Alagoas, do sul amanhã.
Bahia, da Europa a 25.
Aiken, do sul a 23.
Johal, da Europa a 29.
Gaelic, da Europa a 30.
Gram-Pará, do sul a 20.
Nile, da Europa a 21.
Cordillère, do sul a 24.
Mez de Outubro
Navigator, de Liverpool a 1.
Tennyson, de Nova York a 17.

PAQUETES A SAHIR
Mez de Setembro
Manáos e esc. *Iris*, hoje ás 4 horas.
Southampton e esc. *Danube*, hoje ás 12 h.
Rio e esc. *Brazil*, amanhã ás 4 horas.
Bahia, Rio e Santos *Byron*, amanhã ás 4 hs
Manáos e esc. *Alagoas*, amanhã ás 4 horas
Fernando e Roccas *Una*, a 20 ás 4 horas.
B. Aires e esc. *Nile*, a 21 ás 12 horas.
Bordeaux e esc *Cordillère*, a 24 ás 12 h.
Santos e esc. *Bahia*, a 26 ás 4 h.
Valparaiso e esc *Gaelic*, a 30 ás 12 horas.
Bremen e esc. *Athen*, a 30 ás 4 horas.
Mez de Outubro
Bahia, Rio e Santos *Tennyson*, a 17 ás 12 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor nacional *Camocim*, v. generos.
Vapor nacional *Campeiro*, v. generos.
Vapor nacional *Jacuhype*, v. generos.
Vapor nacional *Marajó*, v. generos.
Vapor inglez *Dictator* v. generos.
Vapor norueguense *Rigja*, v. generos.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Patacho nacional *Rival*, v. generos.
Lugre nacional *Leandro*, xarque.
Lugre nacional *Solstreif*, xarque.
Lugre inglez *Louise*, v generos.
Barca norueguense *Daphene*, carvão.
Barca allemã *Auguste*, v. generos.

DIA 16.—ENTRADA
Bahia e esc., 6 dias. vapor nacional *S Francisco*, de 328 tons., commandante Sa Pereira, equipagem 30, c. v. generos: á Companhia Pernambucana.

SAHIDAS
Porto Alegre e esc., vapor nl. *Itatiaya*, commandante F. Karner, c. v. generos
Porto Alegre e esc., vapor nl. *Belém*, commandante Stephano Mercez, carga veros generos.

PASSAGEIROS

Sahidos para o sul no vapor nl. *Jaboatão*, no dia 5 do corrente:
MACEIO'—Joseph Louisot e Francisca M. Conceição.
PENEDO—Alfredo Rodrigues, Amelia Gonzaga, Ernesto Mendes, Placido J. de Oliveira, Anna J. do E. Santo e 1 menor.
ARACAJU'—João Domingos Pereira e João Alves Menezes,